

FIESP BOOK

2º trimestre/2024

São Paulo, 2024.



DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA

FIESP BOOK

2º trimestre/2024

São Paulo, 2024.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA	9
2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	10
2.1. CENÁRIO AGREGADO	10
3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	10
2.2. SEGMENTOS	13
2.2.1. ALIMENTOS E BEBIDAS	13
2.2.2. TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS	17
2.2.3. MADEIRA E MÓVEIS	21
2.2.4. PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO	25
2.2.5. PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO	29
2.2.6. BORRACHA E PLÁSTICO	33
2.2.7. MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA	37
2.2.8. PRODUTOS DE METAL	41
2.2.9. INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO	45
2.2.10. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	49
2.2.11. VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	53
2.2.12. DIVERSOS	57
3. CONCLUSÃO	61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produto Interno Bruto – Estado de São Paulo – Variação anual (%)	9
Gráfico 2: Avaliação do 2º trimestre/24 – Indústria paulista geral	10
Gráfico 3: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Indústria paulista geral	11
Gráfico 4: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação trimestral (%)	14
Gráfico 5: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação acumulada em 12 meses (%)	14
Gráfico 6: Avaliação do 2º trimestre/24 – Alimentos e Bebidas	16
Gráfico 7: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Alimentos e Bebidas	16
Gráfico 8: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação trimestral (%)	18
Gráfico 9: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação acumulada em 12 meses (%)	18
Gráfico 10: Avaliação do 2º trimestre/24 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	20
Gráfico 11: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	20
Gráfico 12: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação trimestral (%)	22
Gráfico 13: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação acumulada em 12 meses (%)	22
Gráfico 14: Avaliação do 2º trimestre/24 – Madeira e Móveis	24
Gráfico 15: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Madeira e móveis	24
Gráfico 16: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação trimestral (%)	26
Gráfico 17: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação acumulada em 12 meses (%)	26
Gráfico 18: Avaliação do 2º trimestre/24 – Papel e Celulose e Impressão	28
Gráfico 19: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Papel e Celulose e Impressão	28
Gráfico 20: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação trimestral (%)	30
Gráfico 21: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação acumulada em 12 meses (%)	30
Gráfico 22: Avaliação do 2º trimestre/24 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	32
Gráfico 23: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	32
Gráfico 24: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação trimestral (%)	34
Gráfico 25: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação acumulada em 12 meses (%)	34
Gráfico 26: Avaliação do 2º trimestre/24 – Borracha e Plástico	36
Gráfico 27: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Borracha e Plástico	36
Gráfico 28: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação trimestral (%)	38
Gráfico 29: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação acumulada em 12 meses (%)	38
Gráfico 30: Avaliação do 2º trimestre/24 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	40
Gráfico 31: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	40
Gráfico 32: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação trimestral (%)	42
Gráfico 33: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação acumulada em 12 meses (%)	42
Gráfico 34: Avaliação do 2º trimestre/24 – Produtos de Metal	44
Gráfico 35: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Produtos de Metal	44
Gráfico 36: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação trimestral (%)	46

Gráfico 37: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação acumulada em 12 meses (%)	46
Gráfico 38: Avaliação do 2º trimestre/24 – Informática e Material Elétrico	48
Gráfico 39: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Informática e Material Elétrico	48
Gráfico 40: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação trimestral (%)	50
Gráfico 41: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação acumulada em 12 meses (%)	50
Gráfico 42: Avaliação do 2º trimestre/24 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	52
Gráfico 43: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	52
Gráfico 44: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação trimestral (%)	54
Gráfico 45: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação acumulada em 12 meses (%)	54
Gráfico 46: Avaliação do 2º trimestre/24 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	56
Gráfico 47: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Veículos e Outros	56
Gráfico 48: Produção Industrial – Diversos – Variação trimestral (%)	58
Gráfico 49: Produção Industrial – Diversos – Variação acumulada em 12 meses (%)	58
Gráfico 50: Avaliação do 2º trimestre/24 – Diversos	60
Gráfico 51: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Diversos	60

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 2º trimestre/24?	11
Figura 2: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 3º trimestre/24?	12
Figura 3: Mapa de Calor – Alimentos e Bebidas (Mar/23 – Mar/24)	15
Figura 4: Mapa de Calor – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados (Mar/23 – Mar/24)	19
Figura 5: Mapa de Calor – Madeira e Móveis (Mar/23 – Mar/24)	23
Figura 6: Mapa de Calor – Papel e Celulose e Impressão (Mar/23 – Mar/24)	27
Figura 7: Mapa de Calor – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico (Mar/23 – Mar/24)	31
Figura 8: Mapa de Calor – Borracha e Plástico (Mar/23 – Mar/24)	35
Figura 9: Mapa de Calor – Minerais não-Metálicos e Metalurgia (Mar/23 – Mar/24)	39
Figura 10: Mapa de Calor – Produtos de Metal (Mar/23 – Mar/24)	43
Figura 11: Mapa de Calor – Informática e Material Elétrico (Mar/23 – Mar/24)	47
Figura 12: Mapa de Calor – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (Mar/23 – Mar/24)	51
Figura 13: Mapa de Calor – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Mar/23 – Mar/24)	55
Figura 14: Mapa de Calor – Diversos (Mar/23 – Mar/24)	59

APRESENTAÇÃO

O Fiesp Book é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) que reúne trimestralmente informações sobre a atividade industrial brasileira e paulista, além de destacar eventos e tendências relevantes.

O principal objetivo do Fiesp Book é fornecer uma síntese das informações sobre a indústria de transformação brasileira, com foco especial em São Paulo e na percepção dos empresários industriais do estado. Esta compilação capacita empresários, pesquisadores e a sociedade civil em geral com dados e análises atualizadas para embasar decisões e pautar o debate econômico nacional.

A elaboração do Fiesp Book é realizada pelo Departamento de Economia da Fiesp, e é conduzida por uma equipe responsável pela coleta, análise e organização de dados econômicos relevantes do período abordado pela edição em questão.

Sua estrutura é desenvolvida a partir de doze segmentos, que agregam os setores da indústria de transformação devido, sobretudo, a questões amostrais da pesquisa.

Esta edição do Fiesp Book apresenta: (i) uma análise do desempenho da produção industrial brasileira no 1º trimestre/24, incluindo dados históricos e tendências de curto prazo; (ii) a avaliação dos empresários industriais do estado de São Paulo sobre o 2º trimestre/24 a respeito da produção, vendas, custos, investimentos e outros temas de interesse sobre este período e (iii) as expectativas dos industriais paulistas para o 3º trimestre/24 em relação as mesmas questões abordadas no tópico anterior.

Os dados históricos brasileiros e as questões estaduais sobre produção, vendas, custos e investimentos são tratados e analisados em cada um dos doze segmentos com representações gráficas e textos explicativos.

A publicação trimestral tem o compromisso de fornecer, e manter constantemente atualizadas, as informações mais precisas e relevantes para membros da instituição, parceiros e stakeholders.

O Fiesp Book deve ser utilizado como importante ferramenta na tomada de decisão e construção de cenários para a compreensão da dinâmica industrial brasileira e estadual.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Fiesp Book do 2º trimestre/24 compila a visão dos setores da indústria de transformação brasileira em segmentos agregados, a partir de uma pesquisa sobre as percepções dos industriais paulistas acerca da produção, vendas, custos e investimentos no trimestre de referência e expectativas acerca do seguinte. Inclui, ainda, um espaço aberto para comentários sobre assuntos de interesse que de alguma forma impactaram, ou devem impactar, o setor em questão.

Os dados da indústria geral são ponderados por porte de maneira que as respostas de empresas maiores influenciam mais nos resultados. No 2º trimestre/24, a indústria geral demonstrou, sobretudo, a percepção de melhora da produção e das vendas. Entretanto, apontou que os custos e todos os investimentos levantados na pesquisa (máquinas e equipamentos, P&D, Indústria 4.0 e capacidade instalada) apresentaram piora se comparado ao trimestre anterior. Para o 3º trimestre/24, os empresários industriais paulistas projetam a melhora da produção, das vendas e dos investimentos em Indústria 4.0 e capacidade instalada.

Entre os resultados de segmentos, que não é ponderado por porte como os gerais, fica evidente a piora em boa parte dos dados levantados. No entanto, as expectativas dos empresários na maior parcela dos segmentos, principalmente em relação a produção e as vendas, é de melhora para o 3º trimestre/24.

Como destaque positivo entre os segmentos temos o de Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico, que apontou a percepção de melhora da produção e das vendas no 2º trimestre/24 e, ainda, indicaram que no 3º trimestre/24 haverá continuidade da melhora em ambos os componentes, além de melhora dos investimentos em Indústria 4.0 e em capacidade instalada. No sentido contrário, o destaque negativo segue (como na edição do Fiesp Book do 1º trimestre/24) com o segmento de Alimentos e Bebidas, que sinalizou piora de todos os dados levantados na avaliação do 2º trimestre/24 e na expectativa para o 3º trimestre/24.

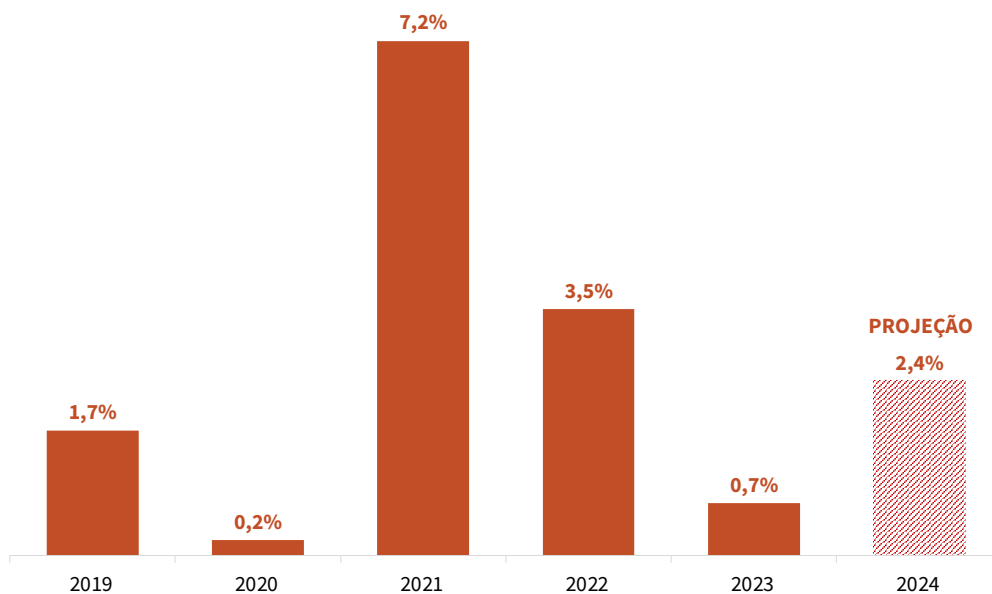
Entre as perguntas abertas, destacaram-se nas respostas os desafios dos industriais paulistas. As palavras mais citadas tanto nas percepções do 2º trimestre/24 quanto nas expectativas para o 3º trimestre/24, de algum modo, referiam-se a alguma dificuldade.

Todo esse contexto apenas reforça a necessidade e importância de um material como o Fiesp Book para dar voz aos empresários industriais paulistas.

1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA

A economia brasileira iniciou o ano com crescimento após andar de lado no 2º semestre/23. O PIB brasileiro cresceu 0,8% no 1º trimestre/24 em relação ao 4º trimestre/23, após registrar resultados próximos à estabilidade por dois trimestres consecutivos, considerando dados com ajuste sazonal. Este resultado foi influenciado, principalmente, pela resiliência do consumo e de serviços, devido à expansão da renda, que foi turbinada pelo pagamento dos precatórios, o que correspondeu a um importante impulso fiscal no início do ano. Na mesma linha, o mercado de trabalho segue aquecido, o que se reflete no crescimento das ocupações, sobretudo com carteira assinada e no aumento da massa salarial. Além do consumo, um dos destaques positivos do 1º trimestre/24 foi o bom desempenho dos investimentos. Diante deste cenário e das informações disponíveis até o momento, a Fiesp mantém projeção de crescimento de 2,2% para a economia brasileira em 2024. Existem, no entanto, fatores de risco para a concretização desse cenário. Além da expectativa de uma taxa Selic terminal mais alta do que o inicialmente esperado no começo do ciclo de flexibilização, destaca-se o potencial impacto negativo do desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul sobre o crescimento neste ano. Já para o PIB do estado de São Paulo, a Fiesp projeta crescimento de 2,4% no ano.

Gráfico 1: Produto Interno Bruto – Estado de São Paulo – Variação anual (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do SEADE.

2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.1. CENÁRIO AGREGADO

O desempenho da indústria de transformação foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+1,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal. Ainda em bases trimestrais, o avanço do setor no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+0,6%). No acumulado em 12 meses até março, o setor registrou queda de 0,5%. Com esse resultado, a atividade do setor está 0,2% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em mai/11 (-17,2%).

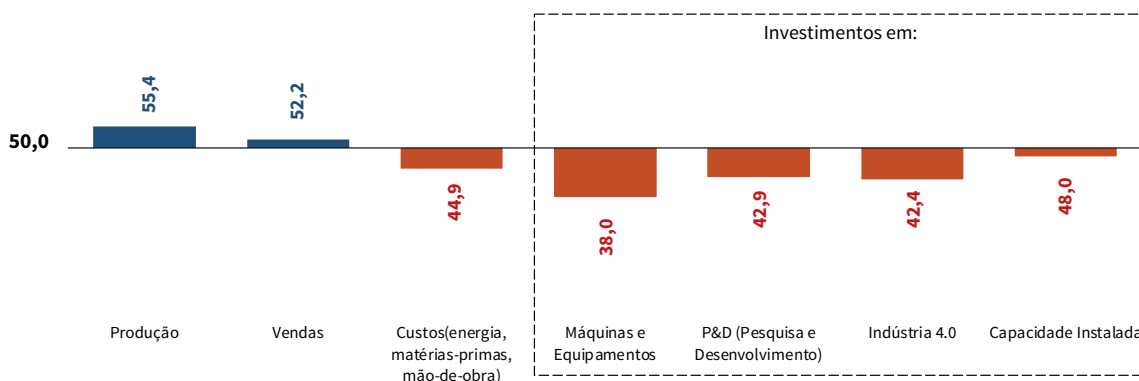
Neste ano, o balanço de forças para a indústria de transformação está mais favorável na comparação com o ano anterior. Esse cenário se baseia na recuperação da demanda, tanto pelo lado do consumo, com os efeitos do início da flexibilização da política monetária e continuidade da expansão renda, quanto dos investimentos, que, além da queda dos juros, tendem a ser influenciados pela melhora nas expectativas dos empresários em decorrência das medidas anunciadas até o momento pelo governo, como a Depreciação Superacelerada, o Mover e o Plano Mais Produção (P+P). Levando em consideração os vetores potenciais de crescimento, a FIESP projeta aumento de 2,2% da produção industrial em 2024. Contudo, os juros estacionados em níveis restritivos podem dificultar a trajetória da recuperação dos setores mais sensíveis aos juros, os quais foram os mais afetados pelo último ciclo de aperto monetário.

3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Os resultados gerais, que agregam os dados dos doze segmentos e os ponderam por porte, apontaram para percepções de melhora da produção e das vendas no Fiesp Book do 2º trimestre/24.

Os empresários industriais paulistas sinalizaram a percepção de melhora da produção (55,4 pontos) e das vendas (52,2 pontos) no 2º trimestre/24. Por outro lado, apontam que os custos (44,9 pontos) e os investimentos em todas as categorias (máquinas e equipamentos (38,0 pontos), Indústria 4.0 (42,4 pontos), P&D (42,9 pontos), e capacidade instalada (48,0 pontos)) foram piores no 2º trimestre/24 na comparação com o 3º trimestre/24.

Gráfico 2: Avaliação do 2º trimestre/24 – Indústria paulista geral

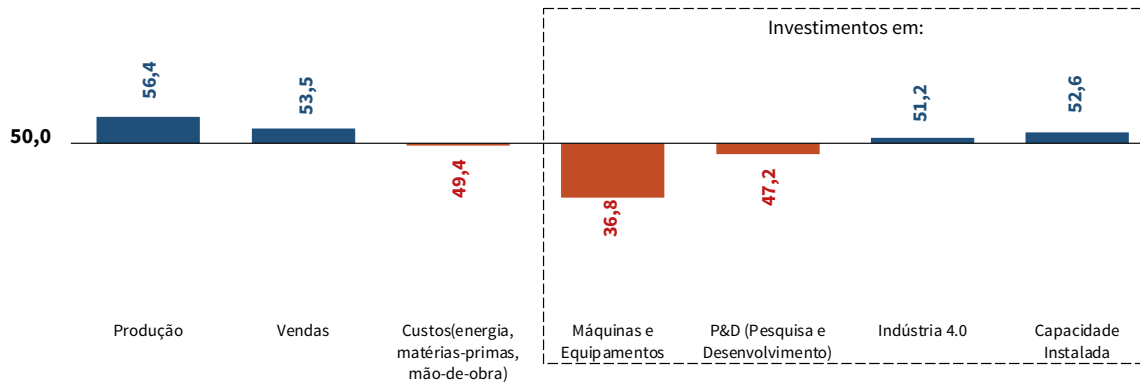


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os empresários industriais paulistas indicam a expectativa de melhora da produção (56,4 pontos), das vendas (53,5 pontos), dos investimentos em capacidade instalada (52,6 pontos) e Indústria 4.0 (51,2 pontos). Em contrapartida, projetam a piora dos custos (49,4 pontos), dos investimentos em máquinas e equipamentos (36,8 pontos) e P&D (47,2 pontos).

Gráfico 3: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Indústria paulista geral



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Na questão aberta referente ao 2º trimestre/24, as palavras “mercado”, “falta” e “vendas” foram as mais citadas neste levantamento, como ocorrido no trimestre anterior, contudo, com a palavra “mercado” ultrapassou a palavra “vendas”. Mais uma vez os principais temas do levantamento foram as dificuldades enfrentadas no mercado, a falta de mão-de-obra qualificada disponível e o desejo em aumentar as vendas no 2º trimestre/24. Logo depois das três mais citadas, outra palavra muito presente foi “insegurança”, referindo-se principalmente à insegurança jurídica e econômica, sobretudo sendo associada ao motivo que tem freado os investimentos.

Figura 1: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 2º trimestre/24?



Fonte: Levantamento e elaboração FIESP.

Na pergunta referente ao 3º trimestre/24, as palavras “mercado” e “governo” foram as mais citadas, em conjunto a “custo” e “investimentos”. Nas vezes em que foi citada, a palavra “mercado” comumente se referia às dificuldades que tendem a ser enfrentadas no 3º trimestre/24. A palavra “governo”, por sua vez, esteve associada principalmente a sugestões de medidas de incentivos voltados à redução de “custos”, que favoreçam os “investimentos” e de apoio à competitividade. Um ponto interessante foi a participação das palavras “Rio” e “Sul” se referindo aos receios acerca do desastre climático no Rio Grande do Sul ocorrido no 2º trimestre/24.

Figura 2: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 3º trimestre/24?



Fonte: Levantamento e elaboração FIESP.



2.2. SEGMENTOS

2.2.1. ALIMENTOS E BEBIDAS

DESTAQUES:

- Queda de **0,2%** no 1º trimestre/24.
- Crescimento de **4,3%** em 12 meses até março.
- Abate e produtos de carne e açúcar em aceleração.
- Sinaliza piora no 2º trimestre/24 e projeta o mesmo para o 3º trimestre/24.

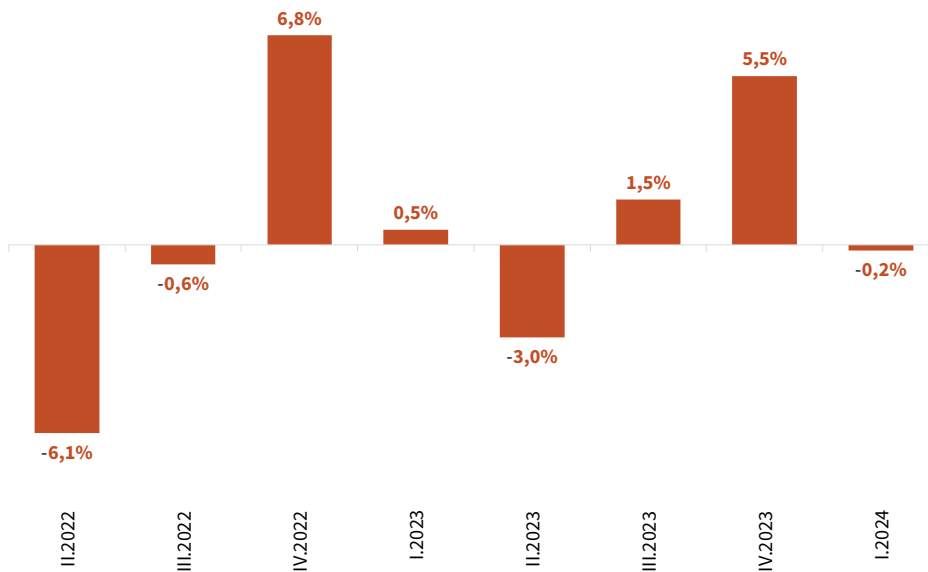
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Alimentos e Bebidas foi negativo no fechamento do 1º trimestre/24 (-0,2%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 4. No entanto, o recuo trimestral do segmento no período janeiro-março de 2024 não foi suficiente para reverter o resultado positivo observado no 4º trimestre/23 (+5,5%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou alta de 4,3% – Gráfico 5. Com esse resultado, a atividade do segmento está 10,8% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em set/20 (-3,0%).

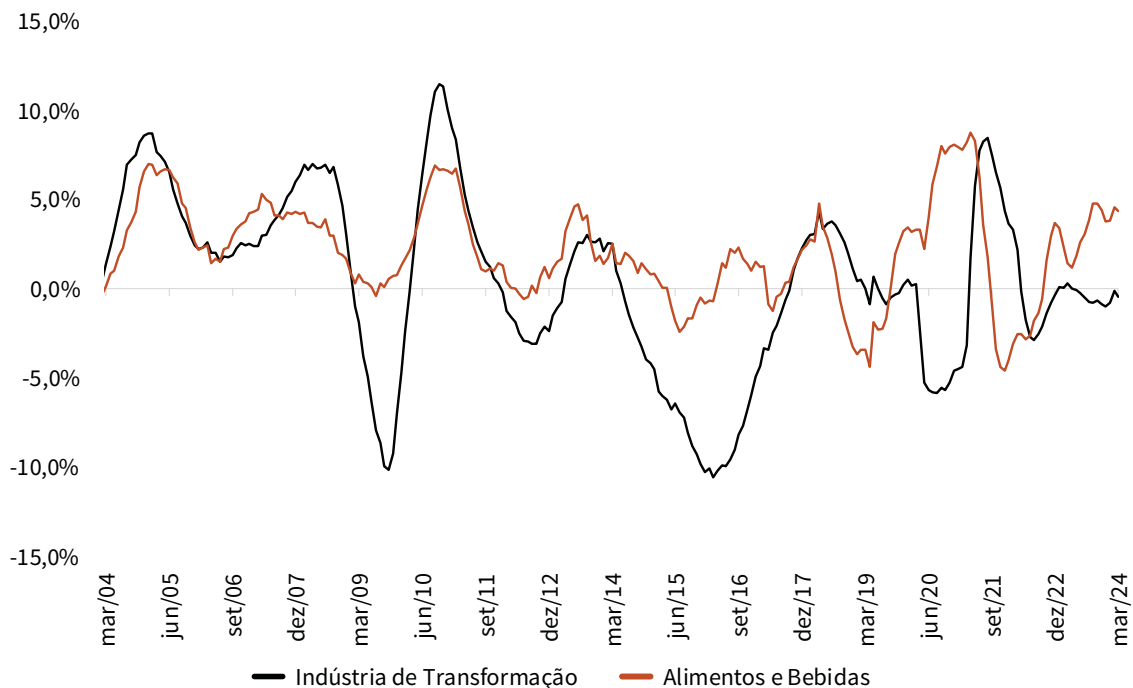
**“QUEDA
DE 0,2% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 4: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 5: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 3) mostra que, em março de 2024, o setor de Alimentos era classificado como muito forte, e o de Bebidas, como neutro. De 9 subsetores analisados, 4 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 4 eram classificados como neutros e 1 estava desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, tanto Alimentos como Bebidas estavam neutros, com 4 subsetores acelerando, 3 neutros e 2 desacelerando. Destaque para abate e fabricação de produtos de carne e fabricação e refino de açúcar, com desempenhos mais fortes em relação à média histórica.

Figura 3: Mapa de Calor – Alimentos e Bebidas (Mar/23 – Mar/24)

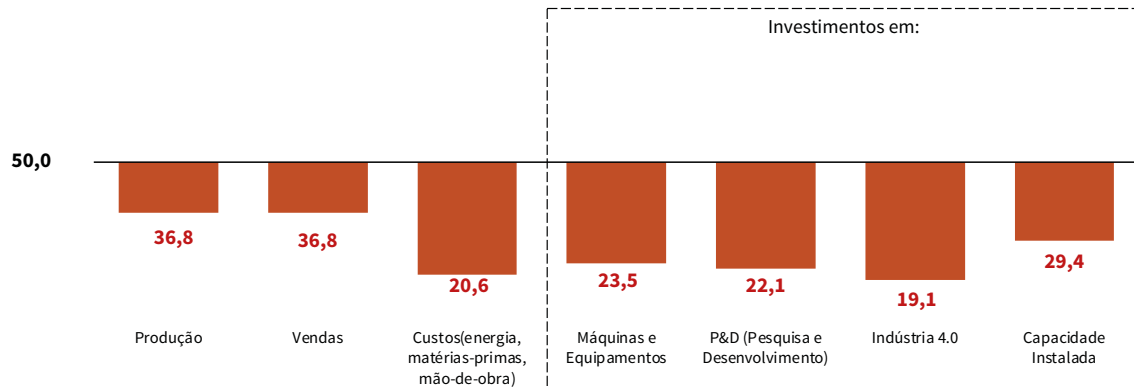
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
10 Alimentos	-0,19	-0,16	0,22	0,59	0,93	1,37	1,77	1,70	1,53	1,24	1,23	1,55	1,48	
10.1 Abate e fabricação de produtos de carne	1,23	1,31	1,15	1,10	1,06	1,07	0,72	0,79	0,94	0,89	0,90	1,30	1,38	
10.2 Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	1,36	1,27	1,12	1,07	0,80	0,81	0,74	0,55	0,41	0,23	0,11	0,06	0,13	
10.3 Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0,79	0,56	0,52	0,73	0,75	0,86	0,89	0,85	0,63	0,37	0,32	0,33	0,27	
10.4 Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,23	-0,35	-0,42	-0,26	-0,26	-0,22	0,00	-0,04	0,15	0,43	0,52	0,82	0,75	
10.5 Laticínios	-0,35	-0,27	-0,05	0,03	0,04	-0,01	0,30	0,45	0,60	0,64	0,61	0,67	0,64	
10.6 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-1,90	-1,63	-1,50	-1,26	-0,82	-0,33	-0,22	-0,09	-0,20	-0,30	-0,36	-0,12	-0,30	
10.7 Fabricação e refino de açúcar	0,27	0,53	1,10	1,44	1,61	1,97	2,52	2,05	1,84	1,85	1,91	2,00	1,91	
10.8 Torrefação e moagem de café	-2,02	-1,86	-1,34	-1,13	-1,12	-0,45	0,11	0,41	0,37	-0,11	-0,67	-0,59	-0,74	
10.9 Fabricação de outros produtos alimentícios	1,07	0,89	0,69	0,36	0,30	0,11	0,11	0,16	-0,03	-0,03	0,02	0,45	0,35	
11 Bebidas	0,47	0,06	-0,18	-0,24	-0,53	-0,72	-0,69	-0,41	-0,39	-0,29	-0,17	-0,17	-0,25	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Alimentos (CNAE 10) e Bebidas (CNAE 11) apontou piora em todas as categorias pesquisadas no 2º trimestre/24. Assim, foram piores: as vendas e a produção (ambos com 36,8 pontos), os custos (20,6) e todos os investimentos (Indústria 4.0 (19,1 pontos), P&D (22,1 pontos), máquinas e equipamentos (23,5 pontos) e capacidade instalada (35,0 pontos)).

Gráfico 6: Avaliação do 2º trimestre/24 – Alimentos e Bebidas

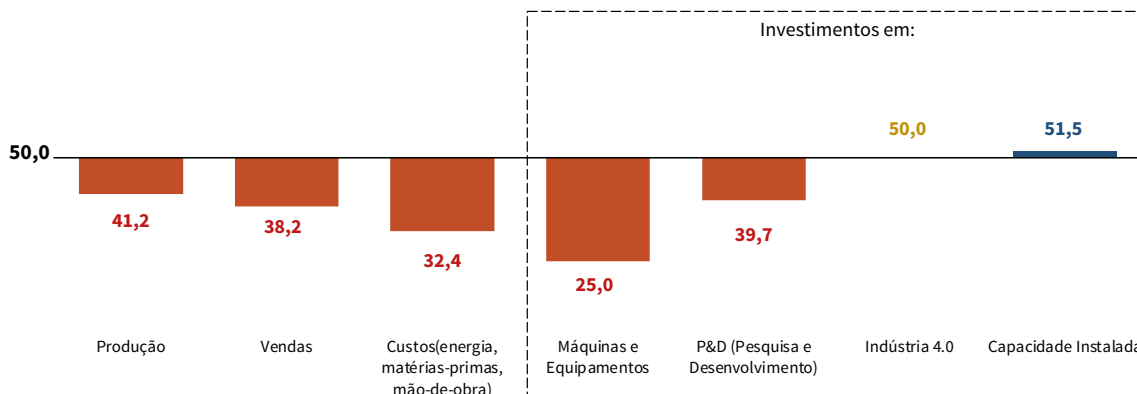


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os empresários desses setores sinalizam piora dos custos (32,4 pontos), das vendas (38,2 pontos), da produção (41,2 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (25,0 pontos) e P&D (39,7 pontos). Enquanto investimentos em Indústria 4.0 indicam estabilidade (50,0 pontos) e em capacidade instalada (51,5 pontos) melhora.

Gráfico 7: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Alimentos e Bebidas



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.2. TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS

DESTAQUES:

- Alta de **2,5%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **1,7%** em 12 meses até março.
- Melhora no quadro aberto por subsetores.
- Segmento sinaliza expectativa de melhora para o 3º trimestre/24.

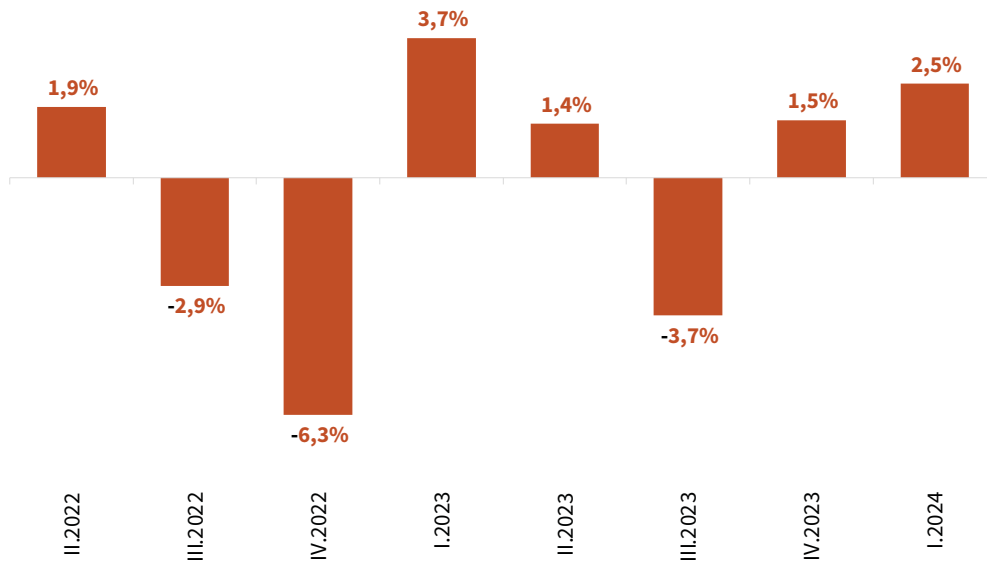
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento Têxtil, de Vestuário e de Couro e Calçados foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+2,5%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 8. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+1,5%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 1,7% – Gráfico 9. Com esse resultado, a atividade do segmento está 14,9% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/02 (-44,4%).

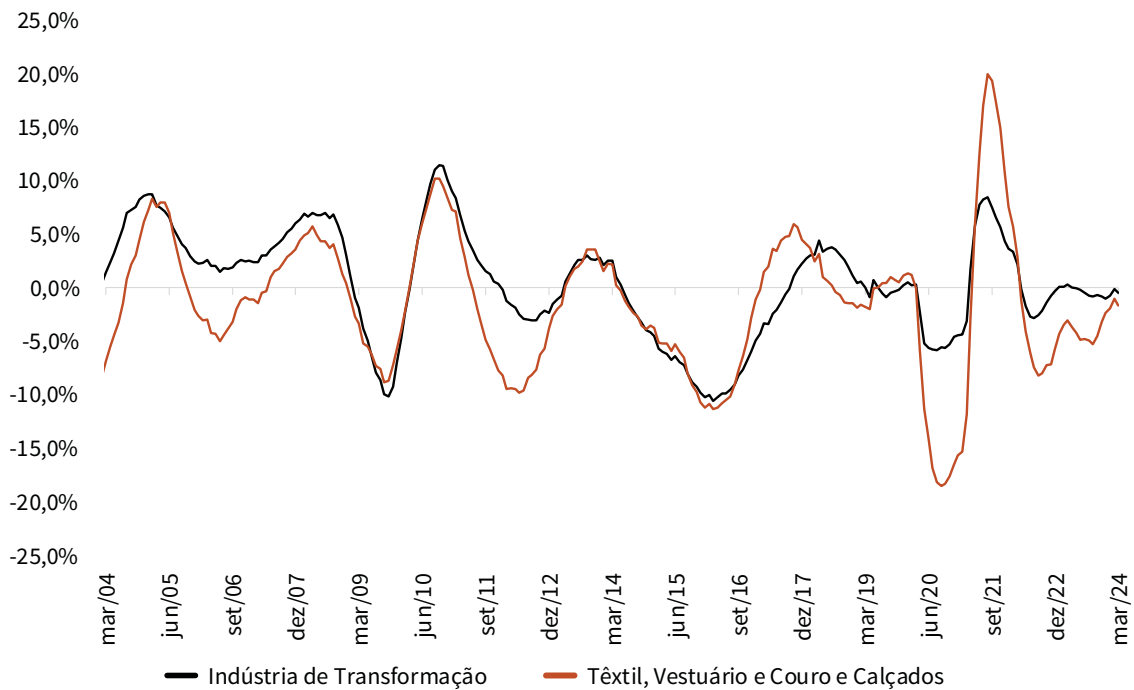
**“ALTA DE
2,5% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 8: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 9: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 4) mostra que, em março de 2024, o setor Têxtil era classificado como forte, enquanto o de Vestuário e o de Couro e Calçados, como neutros. De 8 subsetores analisados, 4 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 4 eram classificados como neutros. No mesmo período de 2023, os setores Têxtil, de Vestuário e de Couro e Calçados estavam fracos, com 2 subsetores acelerando, 3 neutros e 3 desacelerando (fraco + muito fraco).

Figura 4: Mapa de Calor – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados (Mar/23 – Mar/24)

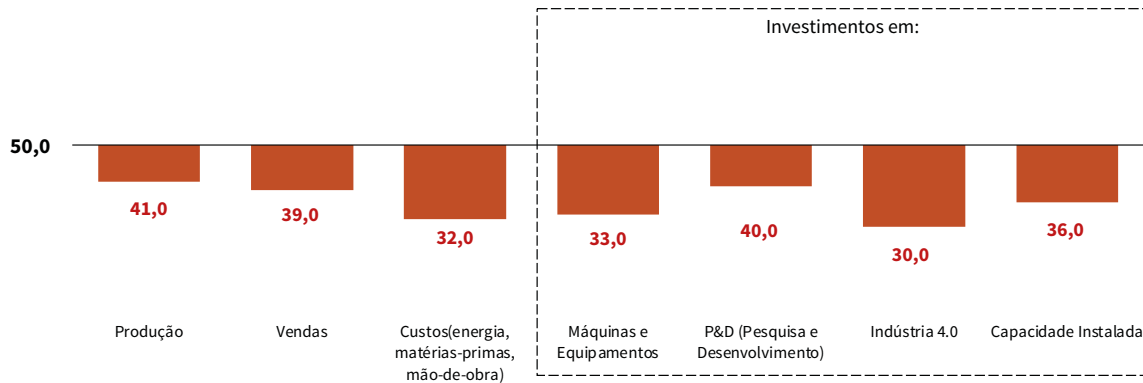
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
13 Têxtil	-0,71	-0,64	-0,59	-0,55	-0,48	-0,31	-0,13	0,03	0,33	0,48	0,50	0,59	0,52	
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	-1,98	-1,94	-1,82	-1,70	-1,57	-1,28	-1,11	-0,98	-0,71	-0,45	-0,38	-0,26	-0,28	
13.2 Tecelagem, exceto malha	-0,47	-0,35	-0,21	-0,05	0,13	0,43	0,74	1,02	1,42	1,51	1,51	1,56	1,44	
13.3 Fabricação de tecidos de malha	0,36	0,35	0,21	0,04	-0,16	-0,23	-0,07	0,09	0,25	0,45	0,48	0,60	0,64	
13.5 Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-0,24	-0,21	-0,27	-0,40	-0,45	-0,50	-0,50	-0,51	-0,37	-0,30	-0,30	-0,21	-0,29	
14 Vestuário	-0,61	-0,74	-0,80	-0,86	-0,89	-0,95	-1,00	-0,91	-0,74	-0,61	-0,57	-0,45	-0,49	
14.1 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-0,68	-0,80	-0,84	-0,89	-0,92	-0,98	-1,02	-0,92	-0,73	-0,57	-0,52	-0,40	-0,44	
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	1,59	1,44	1,11	1,06	1,04	1,03	1,01	0,89	0,67	0,35	0,07	0,26	-0,03	
15 Couro e Calçados	1,15	1,02	0,77	0,51	0,52	0,36	0,08	0,15	0,25	0,32	0,44	0,59	0,42	
15.1 Curtimento e outras preparações de couro	-0,81	-0,62	-0,55	-0,73	-0,57	-0,42	-0,21	0,00	0,34	0,44	0,60	0,88	1,19	
15.3 Fabricação de calçados	1,35	1,23	1,01	0,79	0,83	0,69	0,38	0,49	0,58	0,64	0,75	0,87	0,56	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores Têxtil (CNAE 13), de Vestuário (CNAE 14) e de Couro e Calçados (CNAE 15) no 2º trimestre/24 é de piora de todos os dados levantados: custos (32,0 pontos), vendas (39,0 pontos), produção (41,0 pontos) e nos investimentos em Indústria 4.0 (30,0 pontos), máquinas e equipamentos (33,0 pontos), capacidade instalada (36,0 pontos).

Gráfico 10: Avaliação do 2º trimestre/24 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados

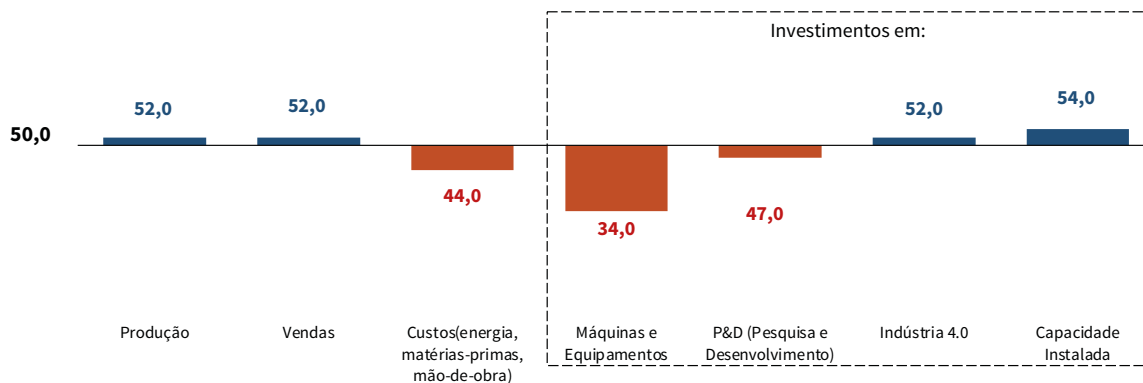


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

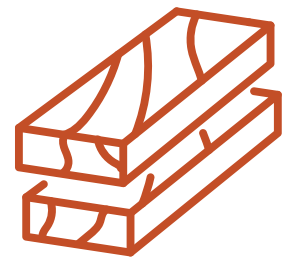
Para o 3º trimestre/24, os empresários do segmento sinalizam a melhora das vendas e da produção (ambos com 52,0 pontos), dos investimentos em Indústria 4.0 (52,0 pontos) e capacidade instalada (54,0 pontos). Por outro lado, projetam a piora dos custos (44,0 pontos) e dos demais investimentos (máquinas e equipamentos (34,0 pontos) e P&D (47,0 pontos)).

Gráfico 11: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.3. MADEIRA E MÓVEIS

DESTAQUES:

- Alta de **4,1%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **0,4%** em 12 meses até março.
- Destaque para produtos de madeira, cortiça e material trançado.
- Segmento sinaliza percepção de piora no 2º trimestre/24.

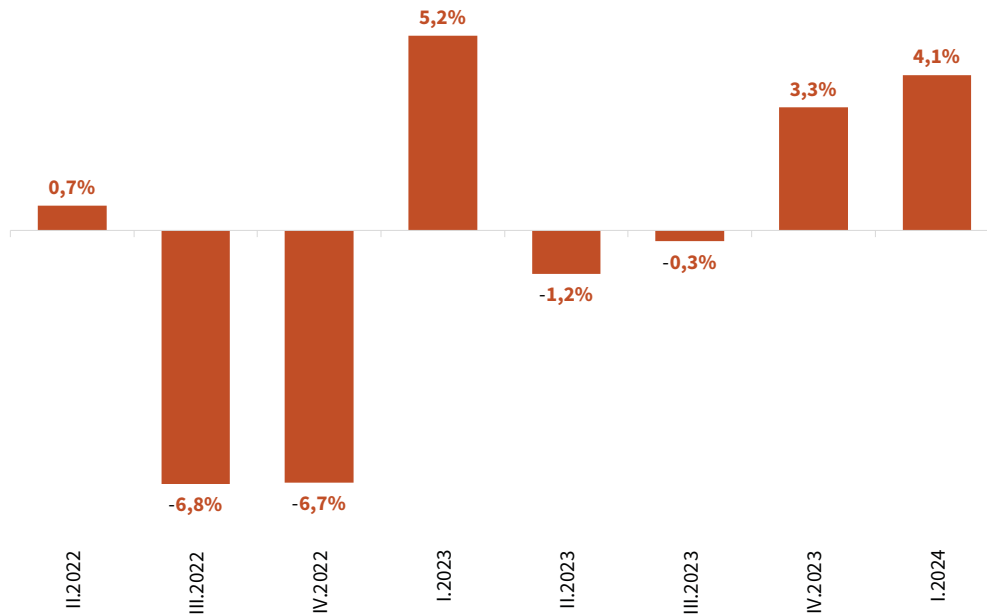
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Madeira e Móveis foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+4,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 12. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+3,3%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 0,4% – Gráfico 13. Com esse resultado, a atividade do segmento está 15,5% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/13 (-26,3%).

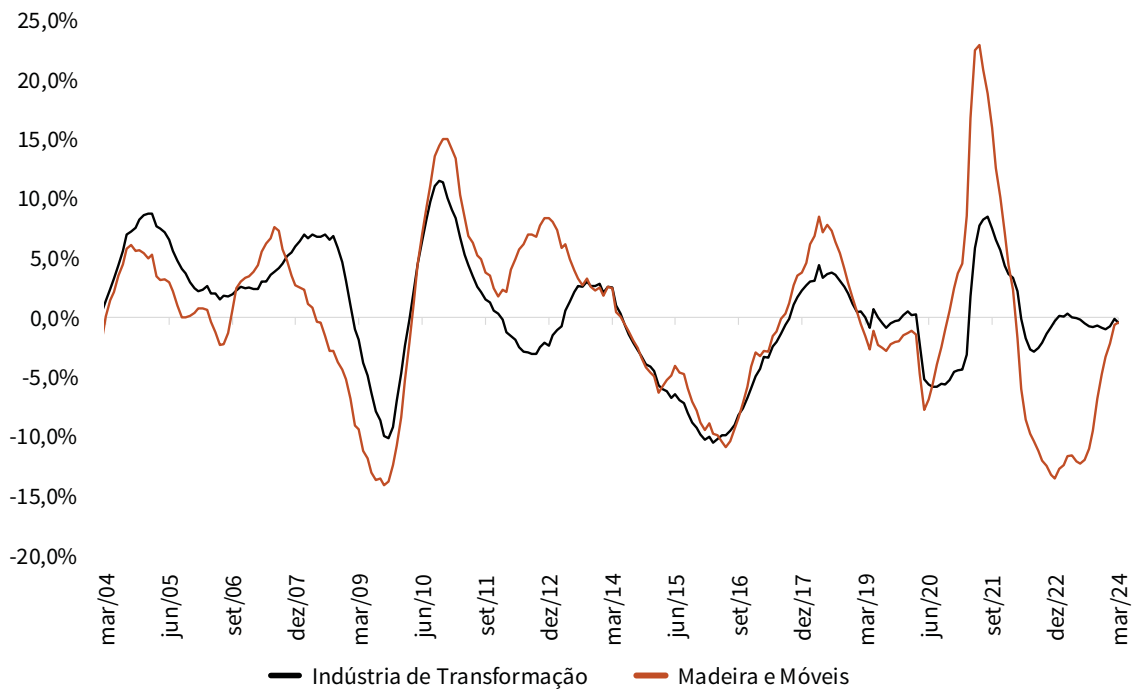
**“ALTA DE
4,1% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 12: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 13: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 5) mostra que, em março de 2024, tanto o setor de Madeira como o de Móveis eram classificados como neutros. De 2 subsetores analisados, 1 estava acelerando (forte + muito forte) e 1 estava desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Madeira estava muito fraco e Móveis, fraco, sendo que os dois subsetores acompanhados estavam desacelerando. Destaque para fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis, que passou de um quadro de desaceleração para um de aceleração.

Figura 5: Mapa de Calor – Madeira e Móveis (Mar/23 – Mar/24)



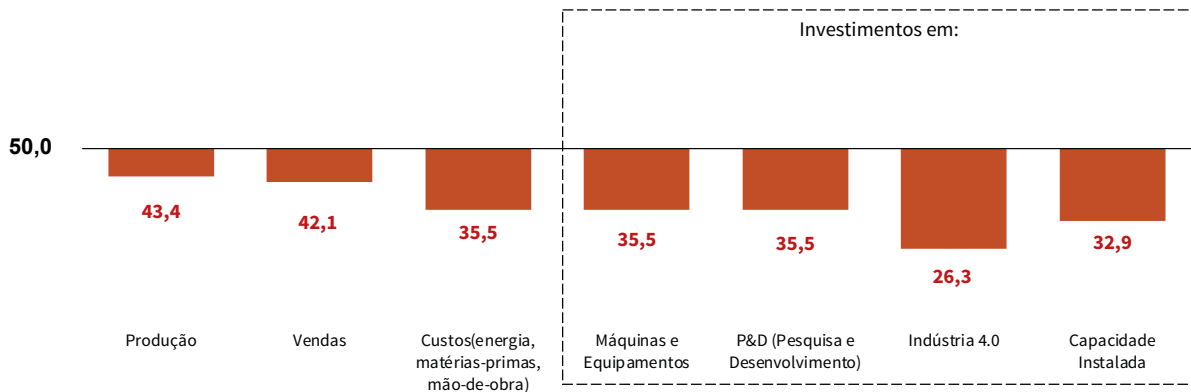
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24
16 Madeira	-2,00	-2,05	-2,18	-2,22	-2,20	-2,09	-1,80	-1,42	-1,08	-0,72	-0,35	0,01	0,22
16.1 Desdobramento de madeira	-1,91	-2,00	-2,24	-2,37	-2,54	-2,74	-2,64	-2,33	-1,99	-1,63	-1,38	-1,05	-1,19
Fabricação de produtos de madeira, 16.2 cortiça e material trançado, exceto móveis	-2,05	-2,09	-2,19	-2,19	-2,11	-1,88	-1,52	-1,09	-0,74	-0,38	0,06	0,43	0,77
31 Móveis	-0,88	-0,80	-0,76	-0,76	-0,69	-0,55	-0,47	-0,18	-0,02	-0,02	-0,10	-0,05	-0,18

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Madeira (CNAE 16) e Móveis (CNAE 31) no 2º trimestre/24 é de piora de todos os dados levantados: custos (35,5 pontos), vendas (42,1 pontos), produção (43,4 pontos), e nos investimentos em Indústria 4.0 (26,3 pontos), capacidade instalada (32,9 pontos), máquinas e equipamentos e P&D (os dois últimos com 35,5 pontos).

Gráfico 14: Avaliação do 2º trimestre/24 – Madeira e Móveis

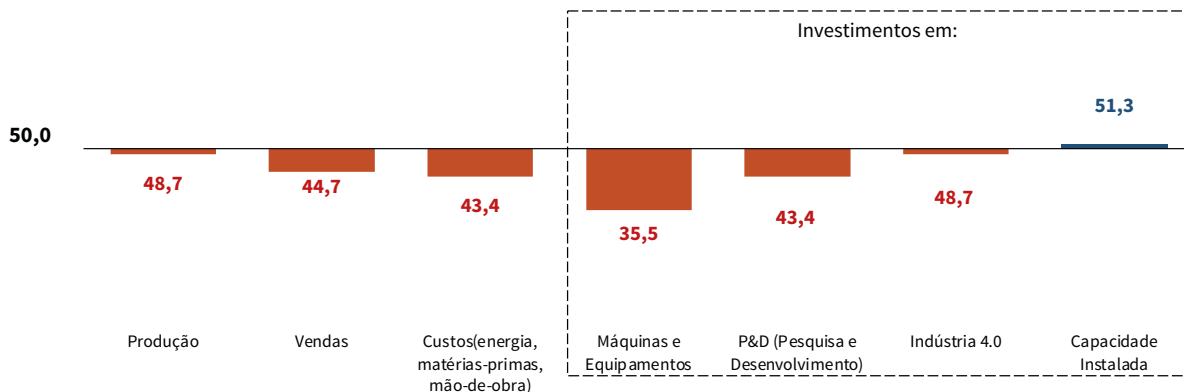


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

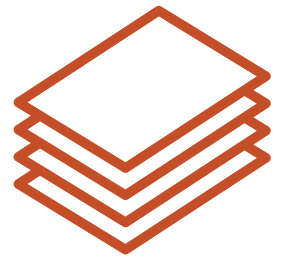
Para o 3º trimestre/24, os industriais sinalizam a melhora dos investimentos em capacidade instalada (51,3 pontos) enquanto projetam piora dos demais dados levantados: custos (43,4 pontos), vendas (44,7 pontos), produção (48,7 pontos) e os demais investimentos (máquinas e equipamentos (35,5 pontos), P&D (43,4 pontos) e Indústria 4.0 (48,7 pontos)).

Gráfico 15: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Madeira e móveis



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.4. PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO

DESTAQUES:

- Alta de **5,8%** no 1º trimestre/24.
- Crescimento de **1,3%** em 12 meses até março.
- Impressão em aceleração.
- Sinaliza piora no 2º trimestre/24 e projeta o mesmo para o 3º trimestre/24.

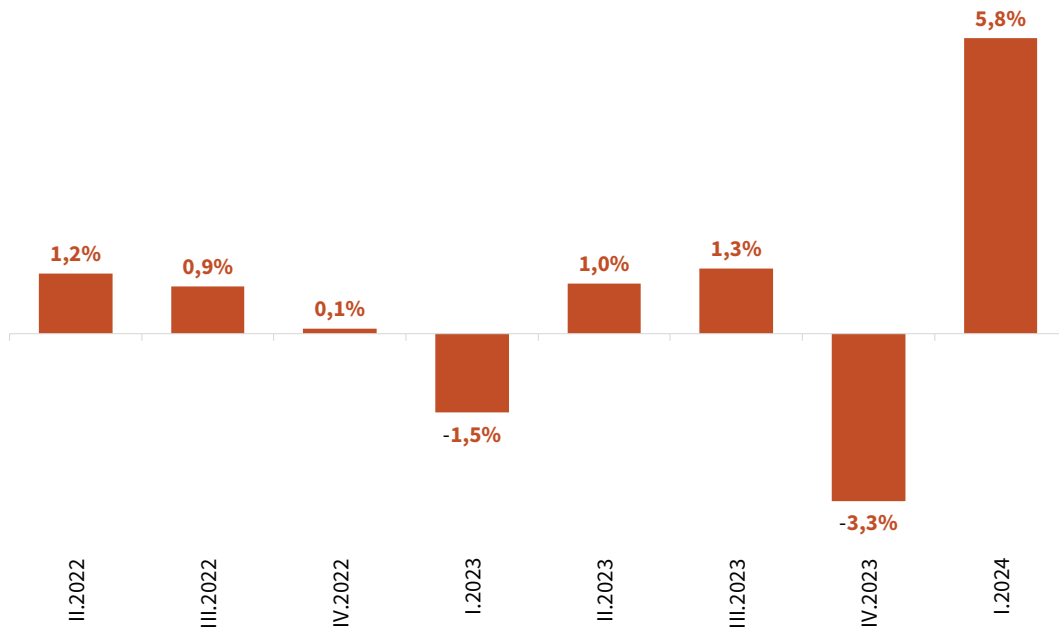
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Papel e Celulose e Impressão foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+5,8%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 16. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 reverteu o comportamento negativo observado no 4º trimestre/23 (-3,3%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou alta de 1,3% – Gráfico 17. Com esse resultado, a atividade do segmento está 14,9% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em fev/24 (-1,3%).

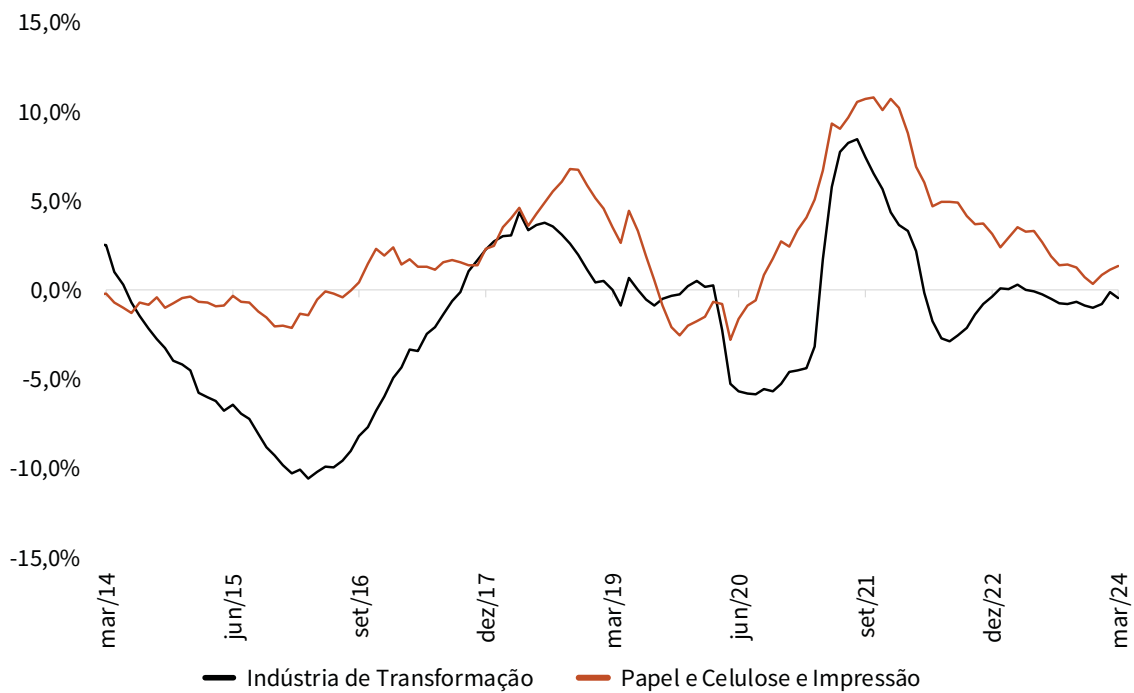
**“ALTA
DE 5,8% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 16: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 17: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 6) mostra que, em março de 2024, o setor de Papel e Celulose era classificado como muito fraco, e o de Impressão, como muito forte. De 4 subsetores analisados, 2 estavam neutros e 2 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Papel e Celulose estava forte, e Impressão, neutro, sendo que 1 subsetor acompanhado estava acelerando (forte + muito forte), 1 neutro e 2 estavam desacelerando.

Figura 6: Mapa de Calor – Papel e Celulose e Impressão (Mar/23 – Mar/24)

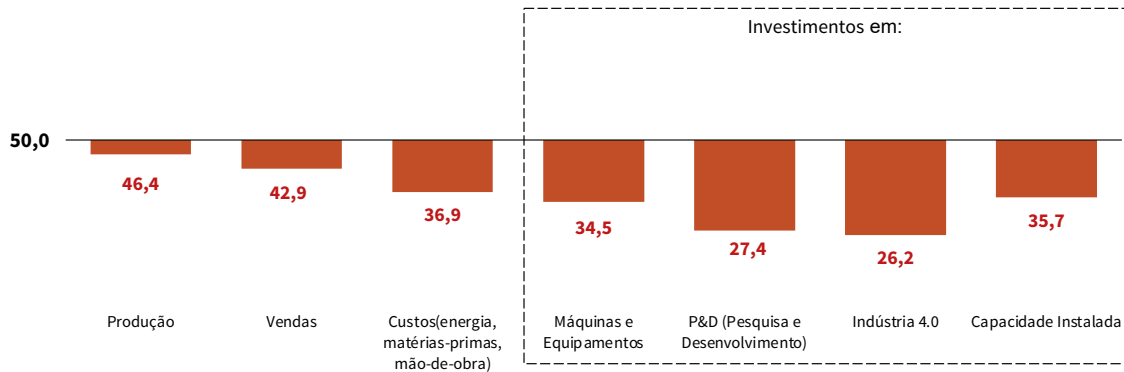
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24		
17 Papel e Celulose	0,62	0,42	0,43	-0,01	-0,56	-0,92	-1,16	-1,27	-1,45	-1,54	-1,52	-1,32	-1,16		
17.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1,00	0,67	0,61	0,10	-0,44	-0,88	-1,16	-1,28	-1,43	-1,46	-1,56	-1,40	-1,38		
17.2 Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,68	-1,46	-1,21	-1,17	-1,32	-1,34	-1,52	-1,61	-1,70	-1,85	-1,36	-1,09	-0,82		
17.3 Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,19	0,28	0,18	0,21	-0,03	-0,21	-0,29	-0,28	-0,22	-0,21	-0,02	0,03	0,08		
17.4 Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,34	0,30	0,31	0,21	0,25	0,46	0,70	0,70	0,56	0,43	0,28	0,21	0,43		
18 Impressão	0,35	0,43	0,47	0,66	0,93	1,16	1,58	1,63	1,49	1,35	1,64	1,53	1,42		

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Papel e Celulose (CNAE 17) e Impressão (CNAE 18) no 2º trimestre/24 é de piora de todos os dados levantados: todos os investimentos (Indústria 4.0 (26,2 pontos), P&D (27,4 pontos), máquinas e equipamentos (34,5 pontos) e capacidade instalada (35,7 pontos)), dos custos (36,9 pontos), das vendas, e da produção (46,4 pontos).

Gráfico 18: Avaliação do 2º trimestre/24 – Papel e Celulose e Impressão

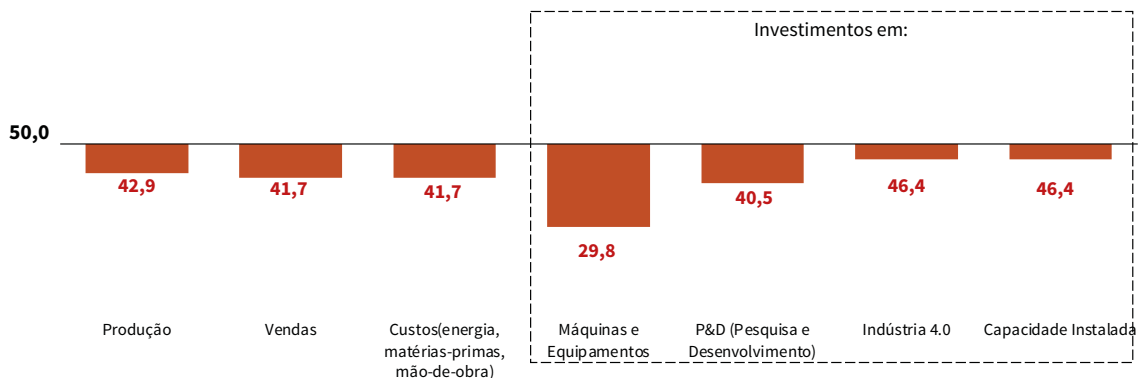


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os empresários desse segmento também sinalizam a piora em todos os eixos: custos e vendas (ambos com 41,7 pontos), produção (42,9 pontos), e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (29,8 pontos), P&D (40,5 pontos), Indústria 4.0 (46,4 pontos) e capacidade instalada (46,4 pontos)).

Gráfico 19: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Papel e Celulose e Impressão



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.5. PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO

DESTAQUES:

- Queda de **1,0%** no 1º trimestre/24.
- Crescimento de **3,2%** em 12 meses até março.
- Petróleo e Biocombustíveis aceleram; Químicos e Farmacêutico desaceleram.
- Empresários do segmento têm expectativa de melhora para o 3º trimestre/24.

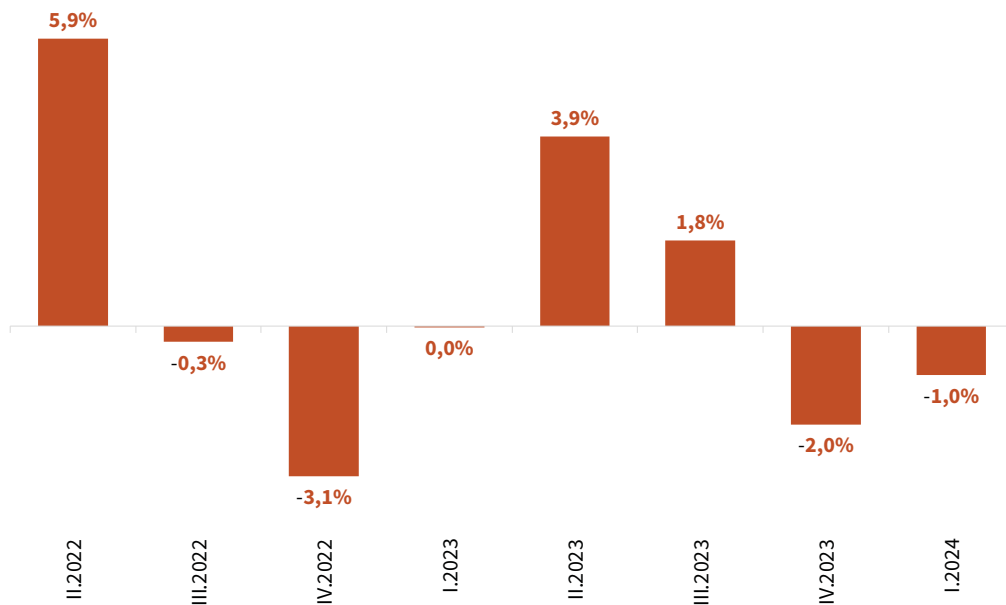
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico foi negativo no fechamento do 1º trimestre/24 (-1,0%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 20. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período janeiro-março de 2024 repetiu o comportamento negativo observado no 4º trimestre/23 (-2,0%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou alta de 3,2% – Gráfico 21. Com esse resultado, a atividade do segmento está 3,8% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em ago/23 (-5,4%).

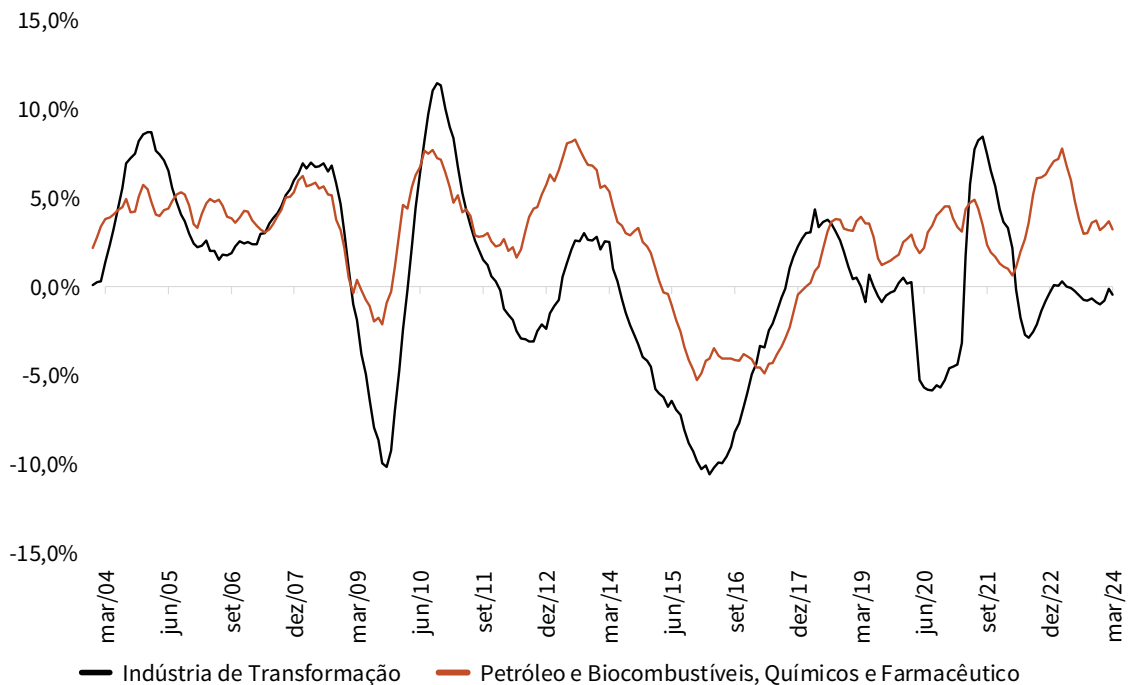
**“QUEDA DE
1,0% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 20: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 21: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 7) mostra que, em março de 2024, o setor de Petróleo e Biocombustíveis era classificado como muito forte, e os de Químicos e Farmacêutico, como muito fracos. De 10 subsetores analisados, 3 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 3 eram classificados como neutros e 4 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Petróleo e Biocombustíveis estava muito forte, Químicos estava neutro e Farmacêutico, forte. Já a composição de subsetores acelerando, neutros e desacelerando era a mesma.

Figura 7: Mapa de Calor – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico (Mar/23 – Mar/24)

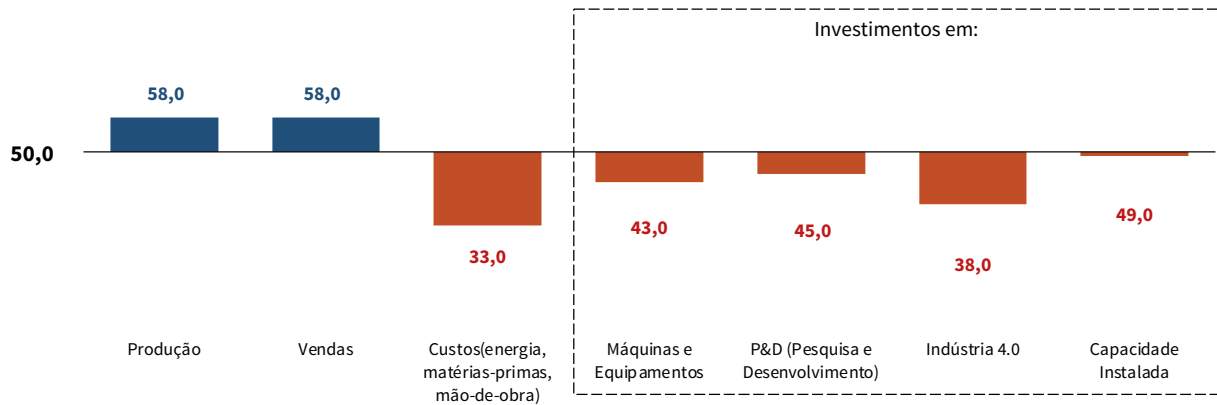
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
19 Petróleo e Biocombustíveis	1,74	1,47	1,20	0,98	0,64	0,52	0,67	0,93	1,15	1,32	1,54	1,66	1,53	
19.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo	1,41	0,92	0,68	0,55	0,35	0,28	0,39	0,72	0,91	0,88	1,15	1,32	1,21	
19.3 Fabricação de biocombustíveis	-0,17	0,17	0,31	0,36	0,33	0,51	0,89	0,84	0,85	1,04	0,98	0,93	0,86	
20 Químicos	-0,28	-0,63	-0,81	-1,15	-1,26	-1,49	-1,61	-1,49	-1,48	-1,56	-1,49	-1,33	-1,29	
20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-1,47	-1,83	-1,82	-2,10	-1,67	-1,18	-0,76	-0,18	0,07	0,27	0,31	0,54	0,64	
20.2 Fabricação de produtos químicos orgânicos	-1,16	-1,42	-1,22	-1,34	-1,52	-1,56	-1,54	-1,30	-1,15	-1,14	-0,93	-0,69	-0,62	
20.3 Fabricação de resinas e elastômeros	-1,46	-1,61	-1,29	-1,32	-1,38	-1,57	-1,51	-1,27	-1,17	-0,95	-0,35	-0,04	0,11	
20.4 Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	-0,14	-0,38	-0,58	-0,95	-1,27	-1,19	-1,46	-1,74	-2,36	-2,48	-2,63	-2,91	-3,21	
20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0,97	0,61	0,15	-0,13	-0,40	-1,01	-1,46	-1,74	-1,89	-2,09	-2,08	-2,12	-2,07	
20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0,16	-0,06	-0,08	-0,28	-0,41	-0,28	-0,08	0,22	0,40	0,32	0,20	0,41	0,22	
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-0,84	-0,85	-0,84	-0,87	-0,82	-0,77	-0,76	-0,60	-0,43	-0,31	-0,30	-0,18	-0,24	
20.9 Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	1,03	0,93	0,82	0,75	0,44	0,10	-0,14	-0,35	-0,66	-0,88	-1,09	-1,22	-1,36	
21 Farmacêutico	0,78	1,19	1,43	1,44	1,36	1,27	1,24	1,12	0,69	-0,46	-0,97	-1,35	-1,76	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

Os empresários industriais paulistas dos setores de Petróleo e Biocombustíveis (CNAE 19), Químicos (CNAE 20) e Farmacêutico (CNAE 21) indicam a melhora das vendas e da produção (ambos com 58,0 pontos) e piora nos demais dados no 2º trimestre/24: os custos (33,0 pontos) e os investimentos (Indústria 4.0 (38,0 pontos), máquinas e equipamentos (43,0 pontos), P&D (45,0 pontos) e capacidade instalada (49,0 pontos).

Gráfico 22: Avaliação do 2º trimestre/24 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico

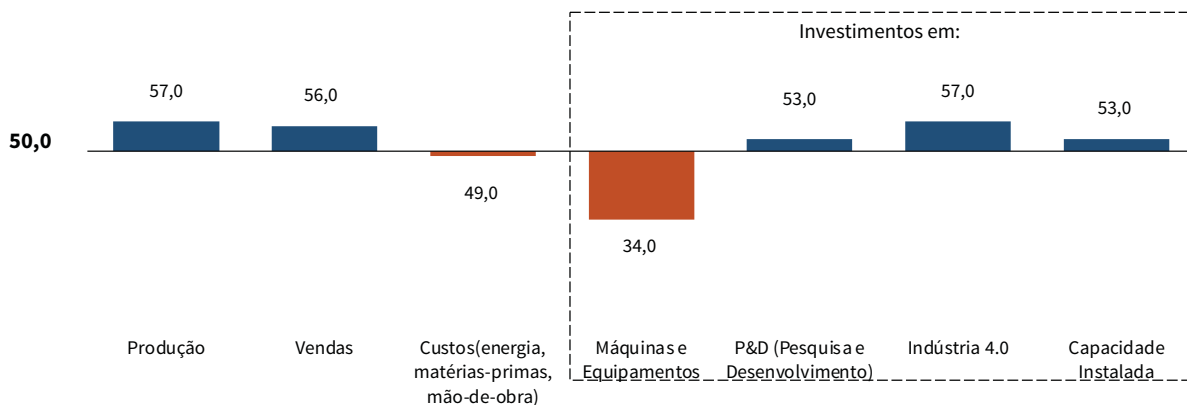


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os industriais sinalizam a piora dos custos (49,0 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (34,0 pontos). No entanto, indicam melhora das vendas (56,7 pontos), da produção (55,5 pontos) e dos investimentos em Indústria 4.0 (57,0 pontos), P&D e capacidade instalada (ambos com 53,0 pontos).

Gráfico 23: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.6. BORRACHA E PLÁSTICO

DESTAQUES:

- Alta de **3,4%** no 1º trimestre/24.
- Crescimento de **1,0%** em 12 meses até março.
- Plástico em aceleração.
- Expectativa de melhora das vendas para o 3º trimestre/24.

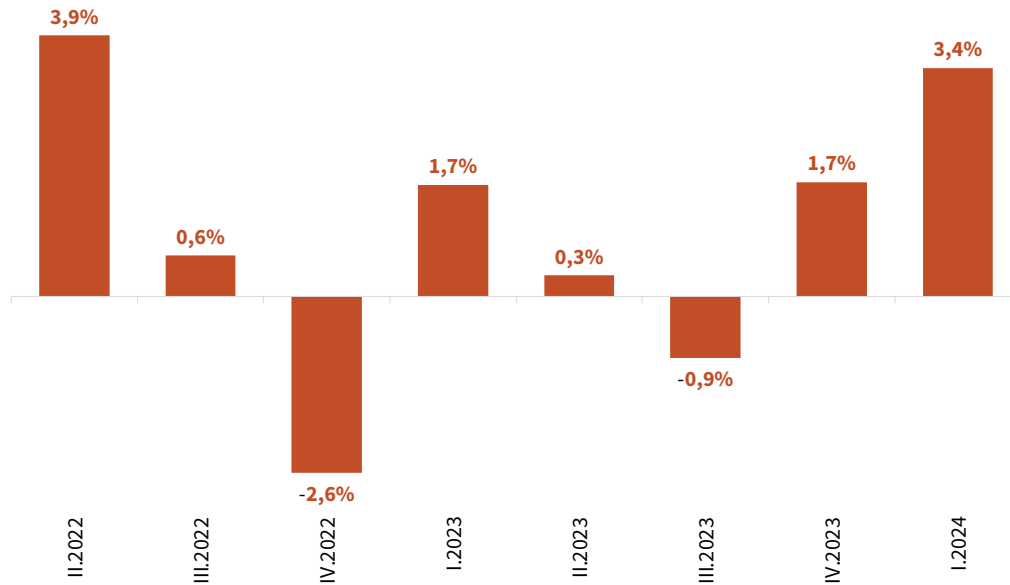
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Borracha e Plástico foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+3,4%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 24. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+1,7%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou alta de 1,0% – Gráfico 25. Com esse resultado, a atividade do segmento está 2,7% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jul/08 (-21,4%).

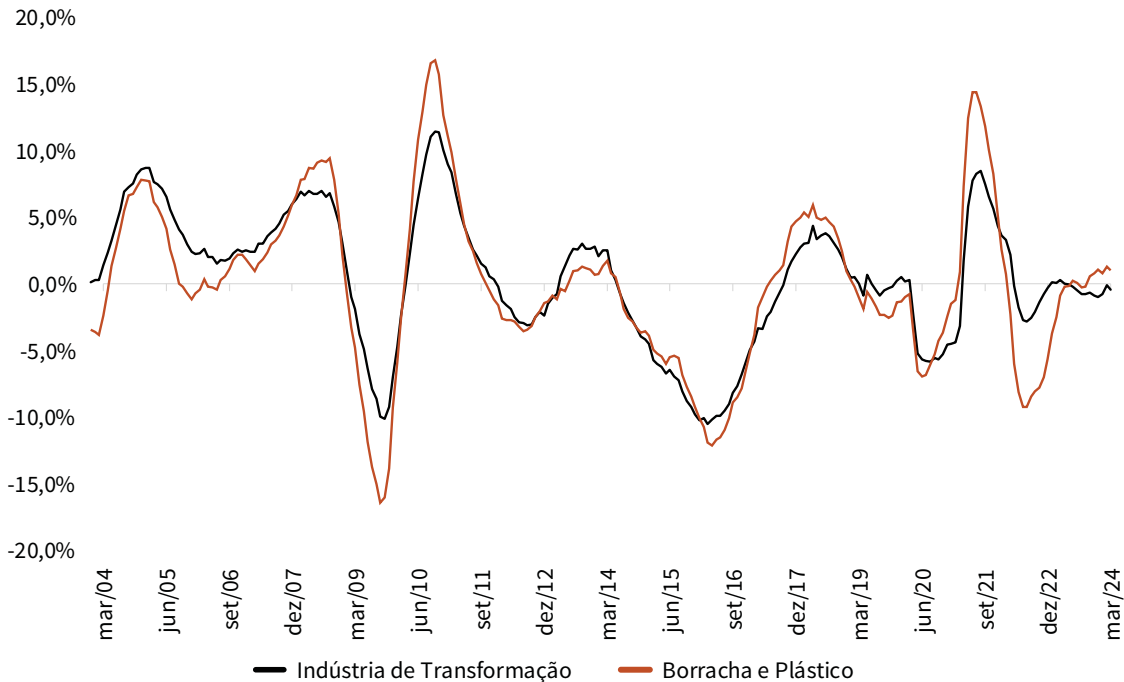
**“ALTA DE
3,4% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 24: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 25: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 8) mostra que, em março de 2024, o setor de Borracha e Plástico era classificado como neutro. De 2 subsetores analisados, plástico estava acelerando (forte + muito forte) e borracha, desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, o setor de Borracha e Plástico estava neutro, com plástico neutro e borracha, desacelerando.

Figura 8: Mapa de Calor – Borracha e Plástico (Mar/23 – Mar/24)

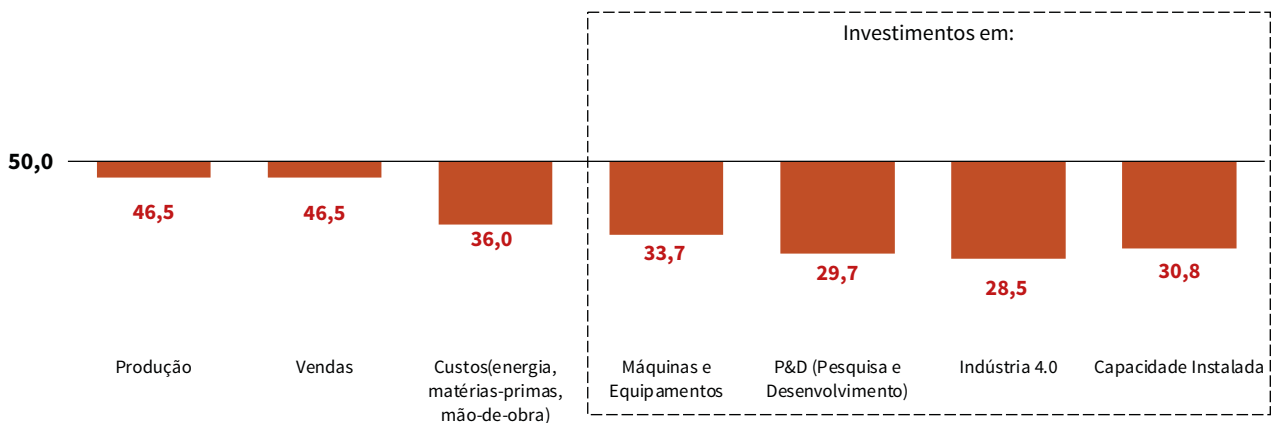
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
22 Borracha e Plástico	-0,15	-0,03	-0,03	0,04	0,00	-0,05	-0,04	0,08	0,13	0,17	0,12	0,21	0,17	
22.1 Fabricação de produtos de borracha	-0,56	-0,59	-0,66	-0,63	-0,76	-0,87	-0,98	-1,00	-1,04	-0,98	-0,97	-0,91	-0,87	
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	0,13	0,32	0,35	0,43	0,45	0,42	0,50	0,71	0,81	0,84	0,75	0,83	0,74	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Borracha e Plástico (CNAE 22) no 2º trimestre/24 é de piora de todos os dados levantados 2º trimestre/24: em todos os investimentos (Indústria 4.0 (28,5 pontos), P&D (29,7 pontos), capacidade instalada (30,8 pontos) e máquinas e equipamentos (33,7 pontos)), dos custos (36,0 pontos), das vendas e da produção (ambos com 46,5 pontos).

Gráfico 26: Avaliação do 2º trimestre/24 – Borracha e Plástico

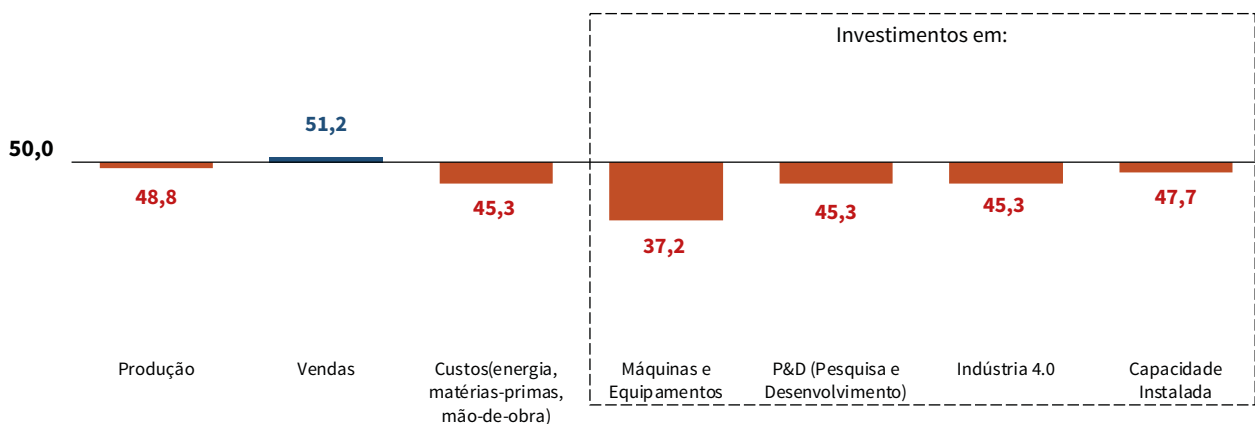


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os industriais indicam a melhora das vendas (51,2 pontos) e piora dos demais dados levantados: os custos (45,3 pontos), a produção (48,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (37,2 pontos), P&D e Indústria 4.0 (ambos com 45,3 pontos) e capacidade instalada (47,7 pontos)).

Gráfico 27: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Borracha e Plástico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.7. MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA

DESTAQUES:

- Alta de **1,1%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **2,1%** em 12 meses até março.
- Predominância de subsetores com crescimento próximo à média histórica.
- Expectativa de melhora da produção e das vendas para o 3º trimestre/24.

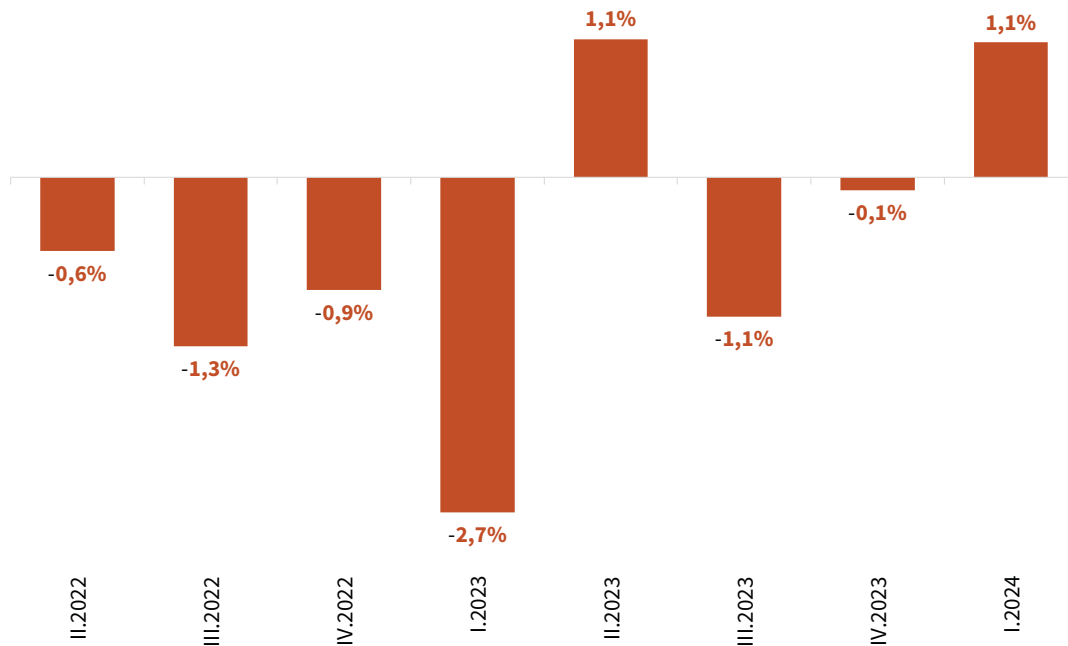
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Minerais não-Metálicos e Metalurgia foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+1,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 28. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 reverteu o comportamento levemente negativo observado no 4º trimestre/23 (-0,1%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 2,1% – Gráfico 29. Com esse resultado, a atividade do segmento está 3,8% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jul/08 (-21,6%).

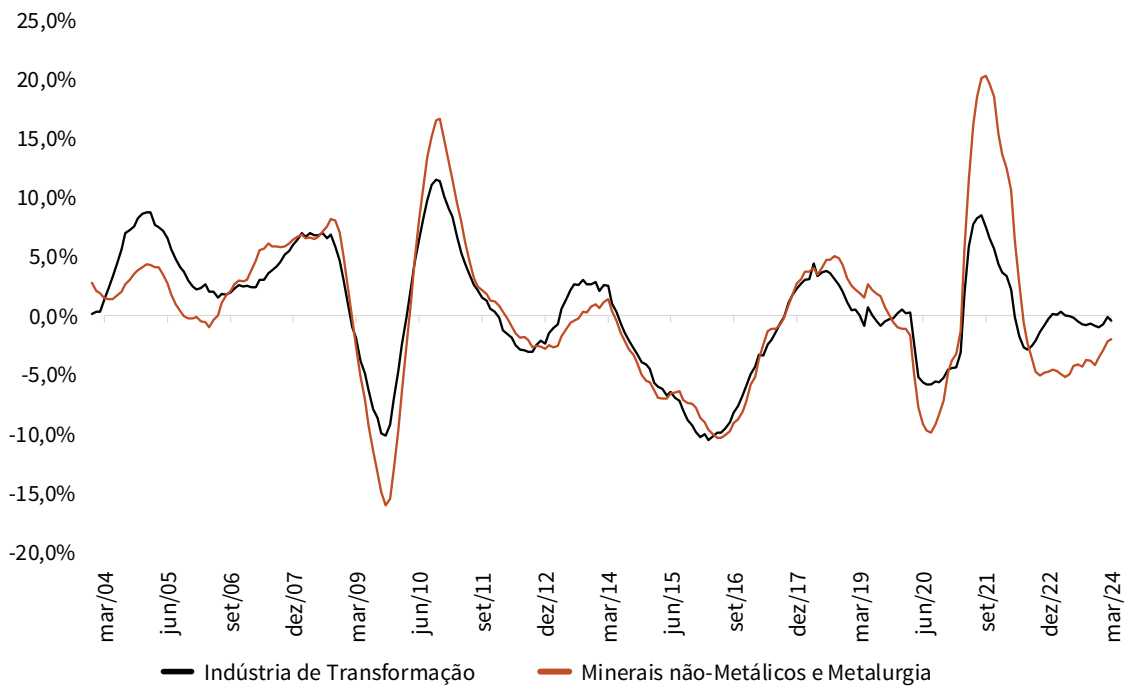
**“ALTA DE
1,1% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 28: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 29: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 9) mostra que, em março de 2024, o setor de Minerais não-Metálicos era classificado como fraco, e o de Metalurgia, como neutro. De 10 subsetores analisados, 1 estava acelerando (forte + muito forte), enquanto 6 eram classificados como neutros e 3 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Minerais não-Metálicos estava muito fraco e Metalurgia, fraco, sendo a composição de subsetores acelerando, neutros e desacelerando a mesma.

Figura 9: Mapa de Calor – Minerais não-Metálicos e Metalurgia (Mar/23 – Mar/24)

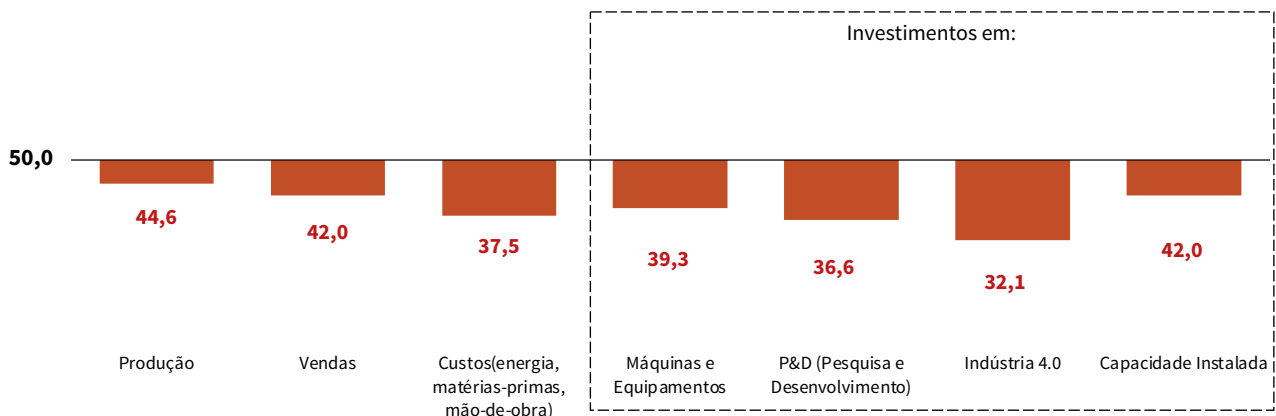
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
23 Minerais não-Metálicos	-1,17	-1,25	-1,30	-1,31	-1,30	-1,37	-1,40	-1,40	-1,30	-1,10	-0,97	-0,75	-0,69	
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-0,13	0,10	0,33	0,40	0,33	0,11	-0,09	-0,22	-0,29	-0,34	-0,22	0,02	-0,04	
23.2 Fabricação de cimento	-0,10	-0,13	-0,06	0,15	0,28	0,26	0,32	0,41	0,48	0,42	0,34	0,33	0,28	
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-0,45	-0,45	-0,46	-0,43	-0,42	-0,42	-0,44	-0,44	-0,40	-0,37	-0,49	-0,43	-0,50	
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos	-2,06	-2,24	-2,36	-2,46	-2,49	-2,48	-2,44	-2,39	-2,29	-1,86	-1,49	-1,14	-0,87	
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-1,07	-1,18	-1,31	-1,37	-1,34	-1,44	-1,48	-1,53	-1,30	-1,14	-1,00	-0,87	-0,82	
24 Metalurgia	-0,59	-0,60	-0,54	-0,41	-0,39	-0,40	-0,28	-0,29	-0,42	-0,37	-0,29	-0,25	-0,24	
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-0,44	-0,52	-0,50	-0,26	-0,27	-0,37	-0,01	0,08	-0,03	0,10	0,13	0,10	0,04	
24.2 Siderurgia	-0,96	-0,99	-0,97	-0,95	-0,90	-0,85	-0,75	-0,71	-0,70	-0,59	-0,48	-0,37	-0,28	
24.3 Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0,39	0,67	0,94	1,34	1,45	1,44	1,66	1,48	1,44	1,25	1,14	0,96	0,80	
24.4 Metalurgia dos metais não-ferrosos	2,11	1,93	1,87	1,78	1,51	1,24	0,71	0,44	-0,16	-0,38	-0,31	-0,25	-0,27	
24.5 Fundição	-0,15	-0,17	-0,24	-0,27	-0,32	-0,41	-0,54	-0,65	-0,81	-0,92	-0,99	-1,07	-1,18	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Minerais não-Metálicos (CNAE 23) e Metalurgia (CNAE 24) é de piora de todos os dados levantados no 2º trimestre/24: os custos (37,5 pontos), as vendas (42,0 pontos), a produção (44,6 pontos) e todos os investimentos pesquisados (Indústria 4.0 (32,1 pontos), P&D (36,6 pontos), máquinas e equipamentos (39,3 pontos) e capacidade instalada (42,0 pontos).

Gráfico 30: Avaliação do 2º trimestre/24 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia

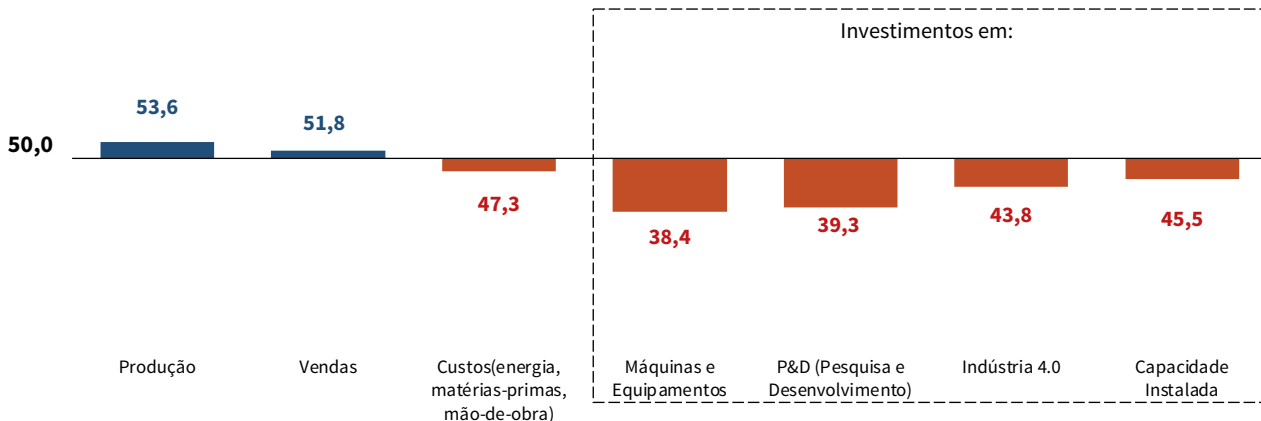


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

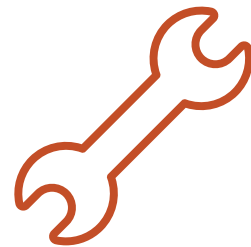
Para o 3º trimestre/24, os empresários sinalizam a melhora da produção (53,6 pontos) e das vendas (51,8 pontos). Contudo, esperam a piora dos custos (47,3 pontos) e de todos os investimentos levantados (máquinas e equipamentos (38,4 pontos), P&D (39,3 pontos) Indústria 4.0 (43,8 pontos) e capacidade instalada (45,5 pontos)).

Gráfico 31: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.8. PRODUTOS DE METAL

DESTAQUES:

- Alta de **1,9%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **3,1%** em 12 meses até março.
- Aumento no número de subsetores acelerando.
- Empresários projetam melhora para o 3º trimestre/24.

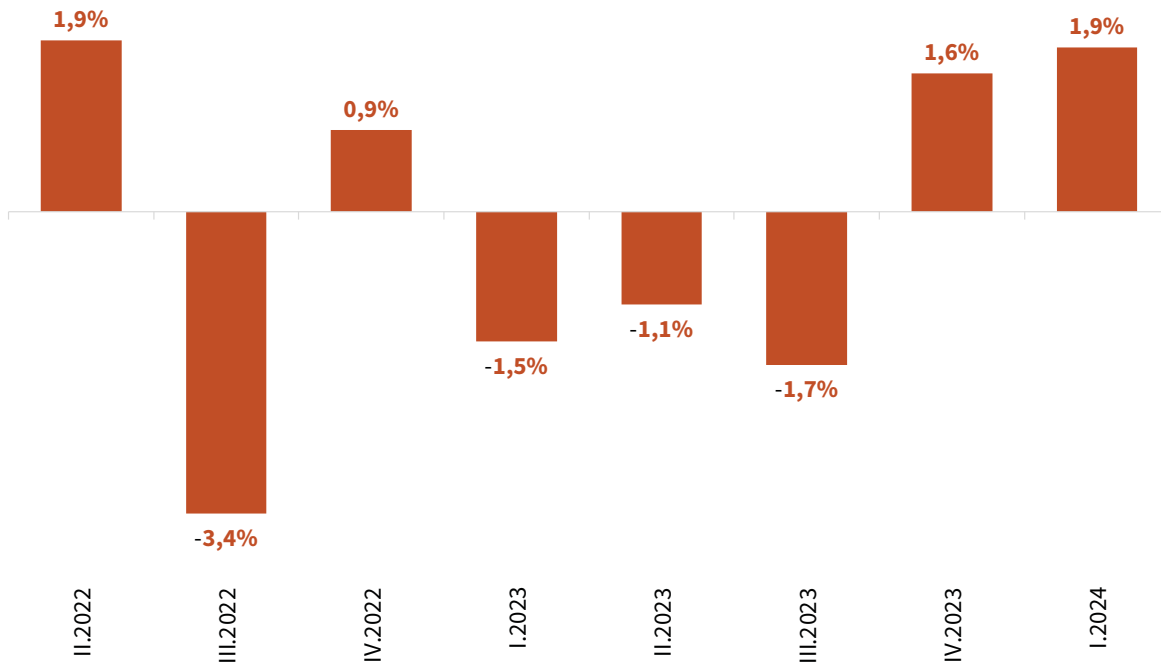
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Produtos de Metal foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+1,9%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 32. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+1,6%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 3,1% – Gráfico 33. Com esse resultado, a atividade do segmento está 9,2% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em mar/11 (-39,1%).

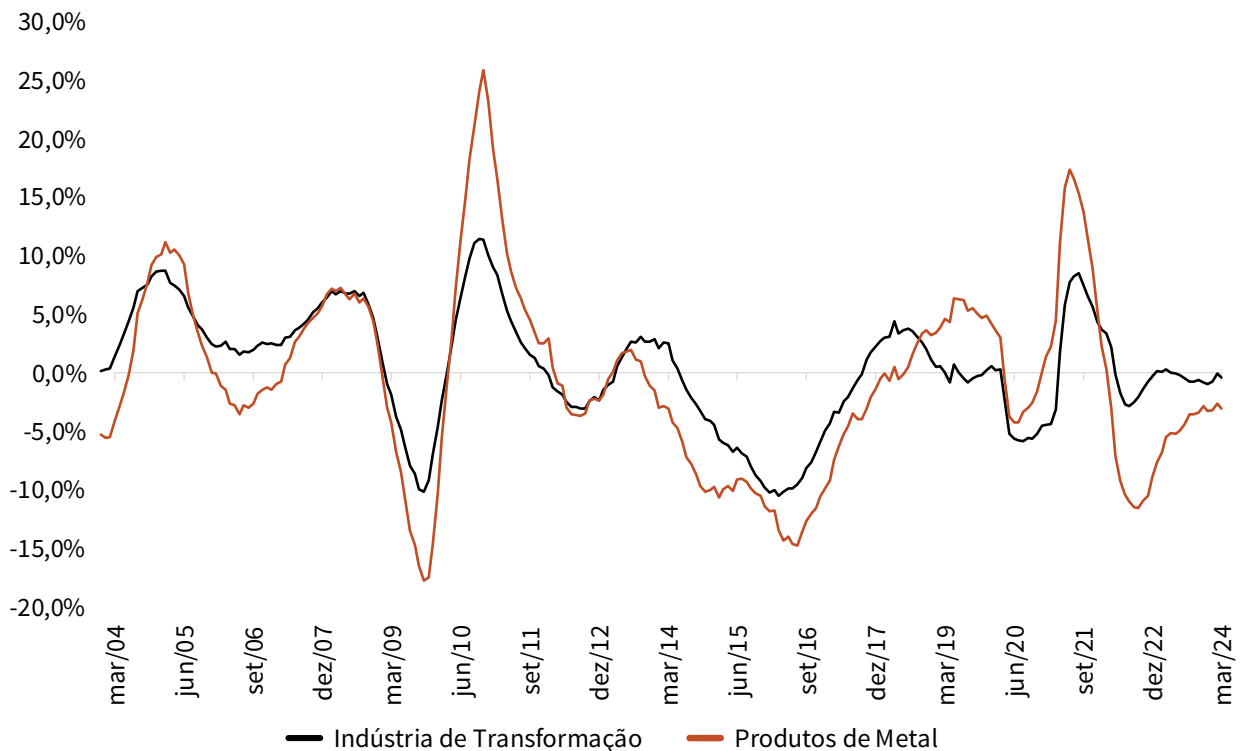
**“ALTA DE
1,9% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 32: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 33: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 10) mostra que, em março de 2024, o setor de Produtos de Metal era classificado como neutro. De 5 subsetores analisados, 2 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro e 2 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Produtos de Metal estava fraco, com 3 subsetores neutros e 2 desacelerando.

Figura 10: Mapa de Calor – Produtos de Metal (Mar/23 – Mar/24)

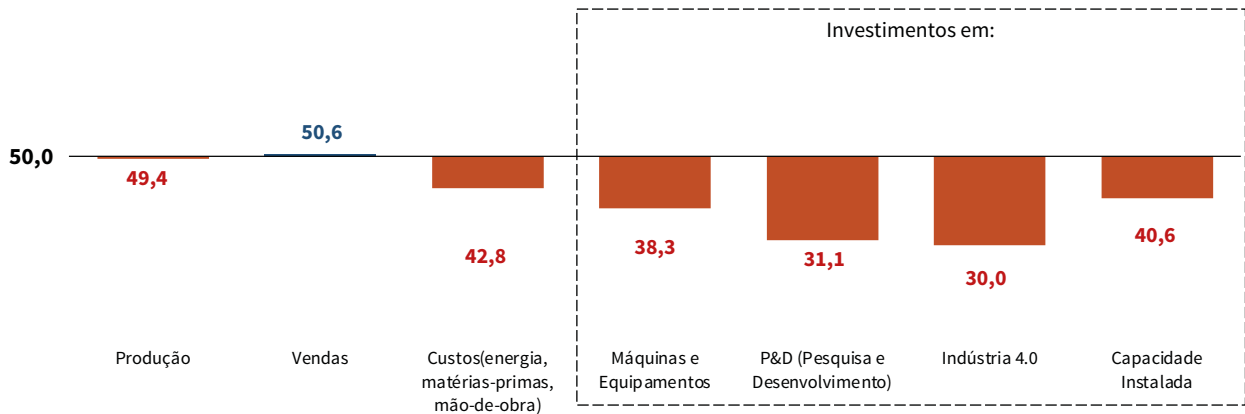
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
25 Produtos de Metal	-0,62	-0,58	-0,59	-0,55	-0,48	-0,38	-0,37	-0,36	-0,29	-0,34	-0,34	-0,27	-0,32	
25.1 Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,35	0,49	0,50	0,60	0,69	0,74	0,79	0,83	0,81	0,76	0,79	0,82	0,75	
25.2 Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	0,15	0,28	0,23	0,21	0,30	0,40	0,36	0,41	0,31	0,06	0,15	0,08	-0,16	
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	0,13	-0,01	-0,18	-0,37	-0,52	-0,58	-0,63	-0,72	-0,71	-0,83	-0,84	-0,76	-0,72	
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-0,96	-0,85	-0,51	-0,37	-0,23	0,03	0,16	0,30	0,42	0,52	0,59	0,74	0,65	
25.5 e 25.9 Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições e de produtos de metal não especificados anteriormente	-1,05	-1,05	-1,11	-1,05	-0,93	-0,81	-0,84	-0,85	-0,72	-0,76	-0,79	-0,73	-0,77	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Produtos de Metal (CNAE 25) sinalizou a melhora das vendas (50,6 pontos) no 2º trimestre/24 e indicou a piora dos demais dados levantados: os custos (37,5 pontos), a produção (44,6 pontos) e todos os investimentos (Indústria 4.0 (32,1 pontos), P&D (36,6 pontos), máquinas e equipamentos (39,3 pontos) e capacidade instalada (33,3 pontos)).

Gráfico 34: Avaliação do 2º trimestre/24 – Produtos de Metal

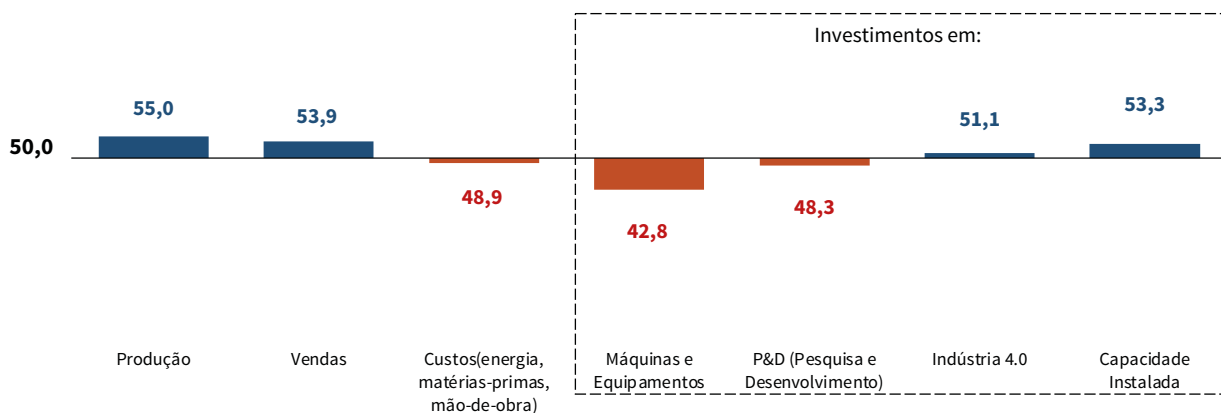


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os industriais indicam a melhora da produção (55,0 pontos), das vendas (53,9 pontos), dos investimentos em Indústria 4.0 (43,8 pontos) e capacidade instalada (45,5 pontos). Por outro lado, apontam a piora dos custos (48,9 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (42,8 pontos) e P&D (48,3 pontos).

Gráfico 35: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Produtos de Metal



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.9. INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO

DESTAQUES:

- Forte alta de **14,6%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **6,7%** em 12 meses até março.
- Pilhas, baterias e acumuladores elétricos em aceleração.
- Segmento sinaliza percepções de piora no trimestre.

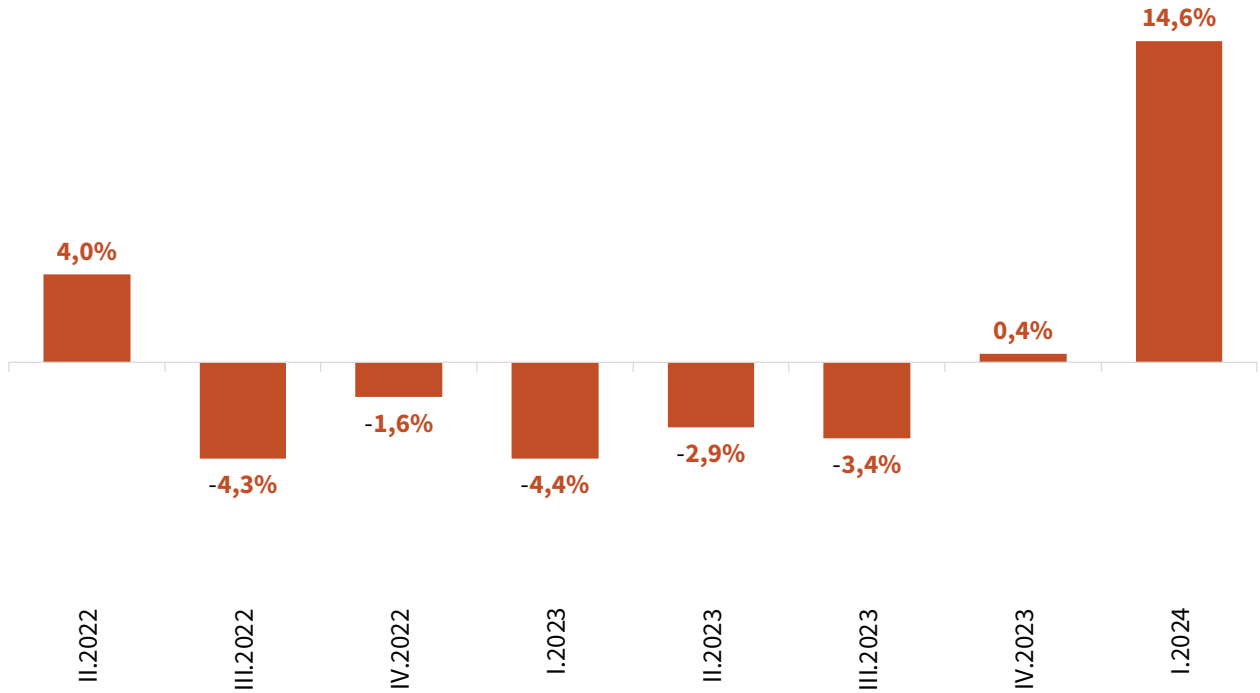
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Informática e Material Elétrico foi fortemente positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+14,6%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 36. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 intensificou o comportamento positivo observado no 4º trimestre/23 (+0,4%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 6,7% – Gráfico 37. Com esse resultado, a atividade do segmento está 7,4% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior a pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em set/08 (-39,0%).

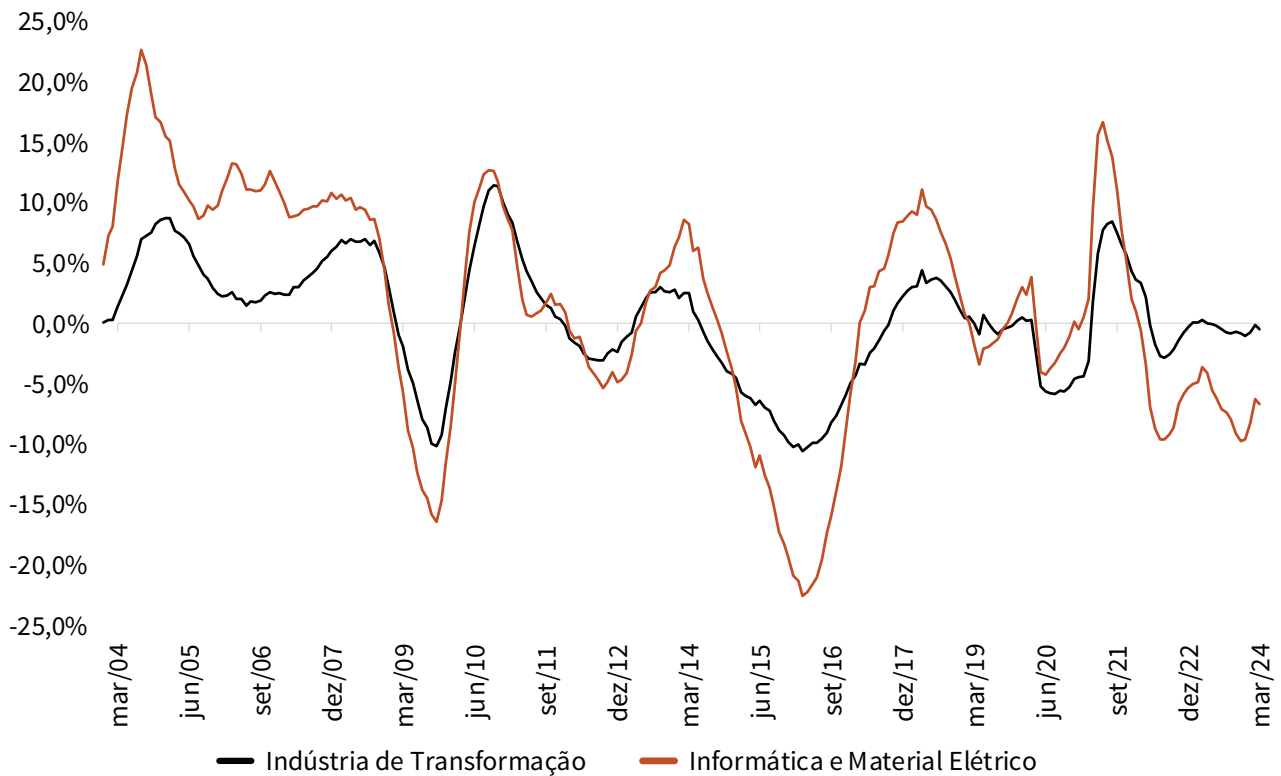
**“FORTE ALTA
DE 14,6% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 36: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 37: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 11) mostra que, em março de 2024, tanto o setor de Informática como o de Material Elétrico eram classificados como fracos. De 10 subsetores analisados, 3 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 2 eram classificados como neutros e 5 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Informática estava neutro e Material Elétrico, fraco, com 2 subsetores acelerando, 6 neutros e 2 desacelerando. Destaque para fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, com um desempenho mais forte em relação à média histórica.

Figura 11: Mapa de Calor – Informática e Material Elétrico (Mar/23 – Mar/24)

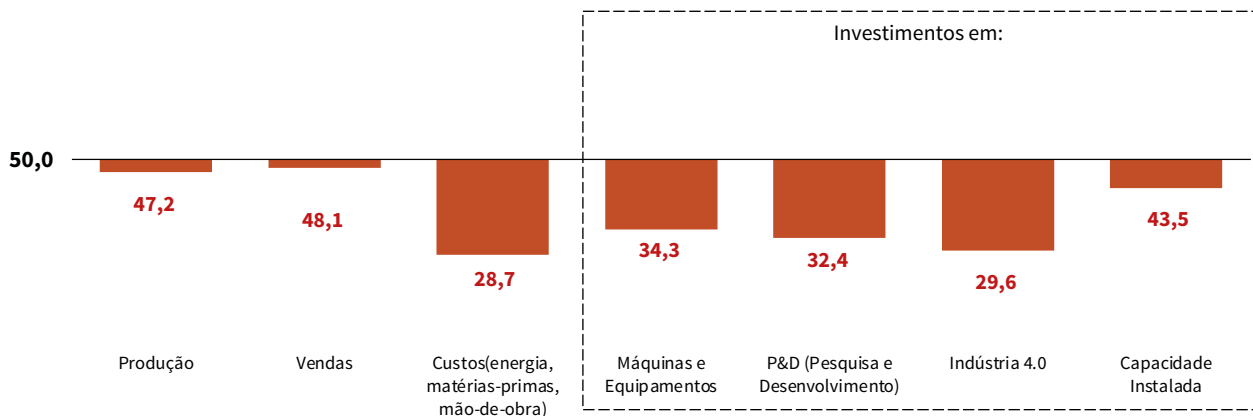
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
26 Informática	-0,04	-0,14	-0,27	-0,35	-0,49	-0,54	-0,63	-0,80	-0,89	-0,86	-0,72	-0,57	-0,73	
26.1 Fabricação de componentes eletrônicos	-0,47	-0,79	-0,98	-1,41	-1,67	-1,80	-1,89	-1,98	-1,96	-1,86	-1,52	-1,30	-1,11	
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-0,19	-0,30	-0,31	-0,30	-0,75	-0,65	-0,65	-0,70	-0,68	-0,71	-0,57	-0,29	-0,64	
26.3 Fabricação de equipamentos de comunicação	-0,37	-0,56	-0,79	-0,90	-0,86	-0,95	-0,91	-0,98	-0,91	-0,68	-0,49	-0,40	-0,38	
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0,53	0,79	0,83	0,98	1,13	1,02	0,65	0,28	0,00	-0,07	-0,09	-0,10	-0,33	
26.5 Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	1,00	1,20	1,30	1,45	1,36	1,13	0,80	0,20	-0,11	-0,55	-1,08	-1,00	-1,10	
27 Material Elétrico	-0,99	-0,97	-1,14	-1,20	-1,21	-1,21	-1,23	-1,26	-1,28	-1,31	-1,22	-0,96	-0,93	
27.1 Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0,31	0,03	-0,63	-1,05	-1,39	-1,74	-2,08	-2,40	-2,73	-2,98	-2,80	-2,42	-2,25	
27.2 Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-1,17	-0,93	-0,54	-0,20	0,36	0,79	1,02	1,34	1,53	1,65	1,51	1,53	1,28	
27.3 Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,28	0,20	0,09	0,15	0,36	0,33	0,31	0,32	0,33	0,39	0,43	0,57	0,68	
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	-1,21	-0,98	-0,77	-0,61	-0,51	-0,26	-0,02	0,12	0,37	0,55	0,58	0,69	0,50	
27.9 Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	-0,48	-0,72	-0,91	-0,95	-1,02	-0,99	-1,04	-0,87	-0,77	-0,81	-0,78	-0,73	-0,70	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Informática (CNAE 26) e Material Elétrico (CNAE 27) é de piora de todos os dados levantados no 2º trimestre/24: os custos (28,7 pontos), as vendas (48,1 pontos), a produção (47,2 pontos), e todos os investimentos (Indústria 4.0 (29,6 pontos), P&D (32,4 pontos), máquinas e equipamentos (34,3 pontos), e capacidade instalada (43,5 pontos)).

Gráfico 38: Avaliação do 2º trimestre/24 – Informática e Material Elétrico

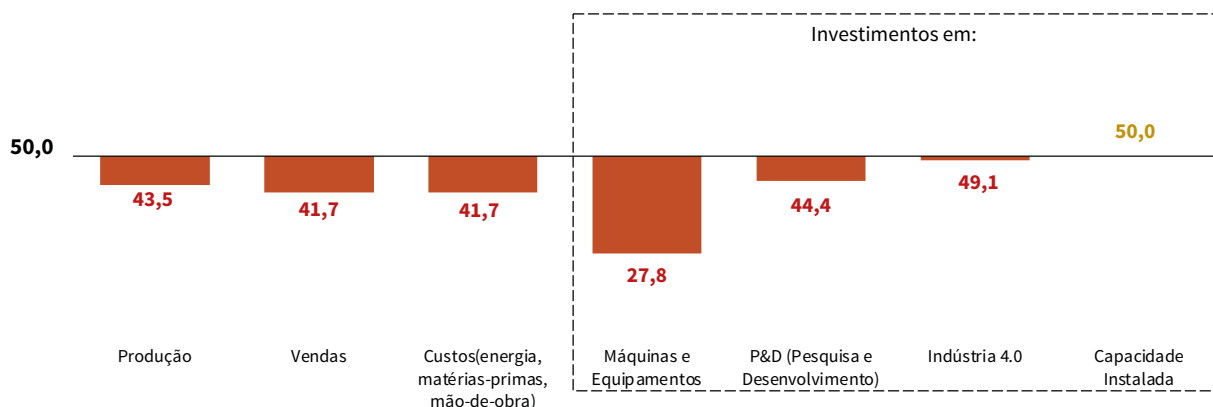


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os empresários apontam que investimentos em capacidade instalada devem se manter iguais (50,0 pontos), com piora dos demais dados: custos e vendas (ambos com 41,7 pontos), produção (43,5 pontos), e os outros investimentos (máquinas e equipamentos (27,8 pontos), P&D (44,4 pontos) e Indústria 4.0 (49,1 pontos)).

Gráfico 39: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Informática e Material Elétrico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.10. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DESTAQUES:

- Alta de 3,4% no 1º trimestre/24.
- Redução de 5,4% em 12 meses até março.
- Máquinas para a agropecuária e máquinas-ferramenta em desaceleração.
- Expectativas de melhora do segmento para o 3º trimestre/24.

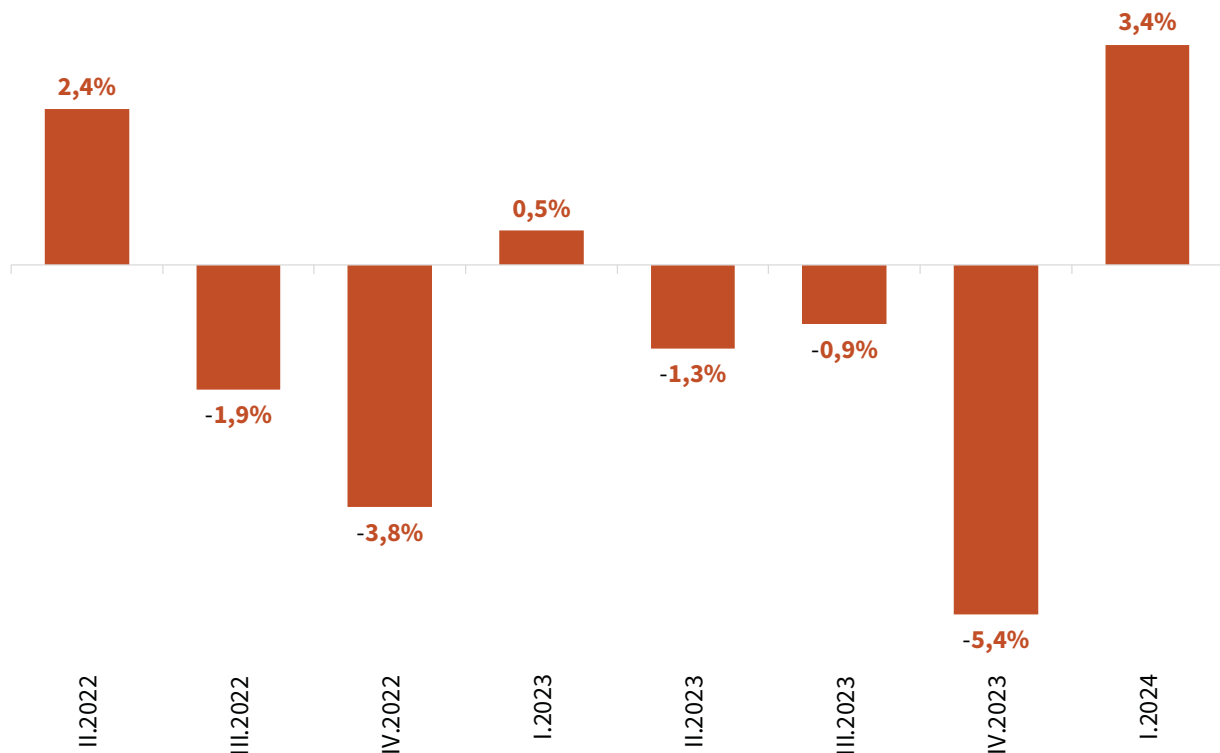
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos foi positivo no fechamento do 1º trimestre de 2023 (+3,4%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 40. No entanto, o avanço trimestral do segmento no período janeiro-março de 2024 não foi suficiente para reverter o resultado negativo observado no 4º trimestre/23 (-5,4%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 5,4% – Gráfico 41. Com esse resultado, a atividade do segmento está 1,6% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/13 (-25,1%).

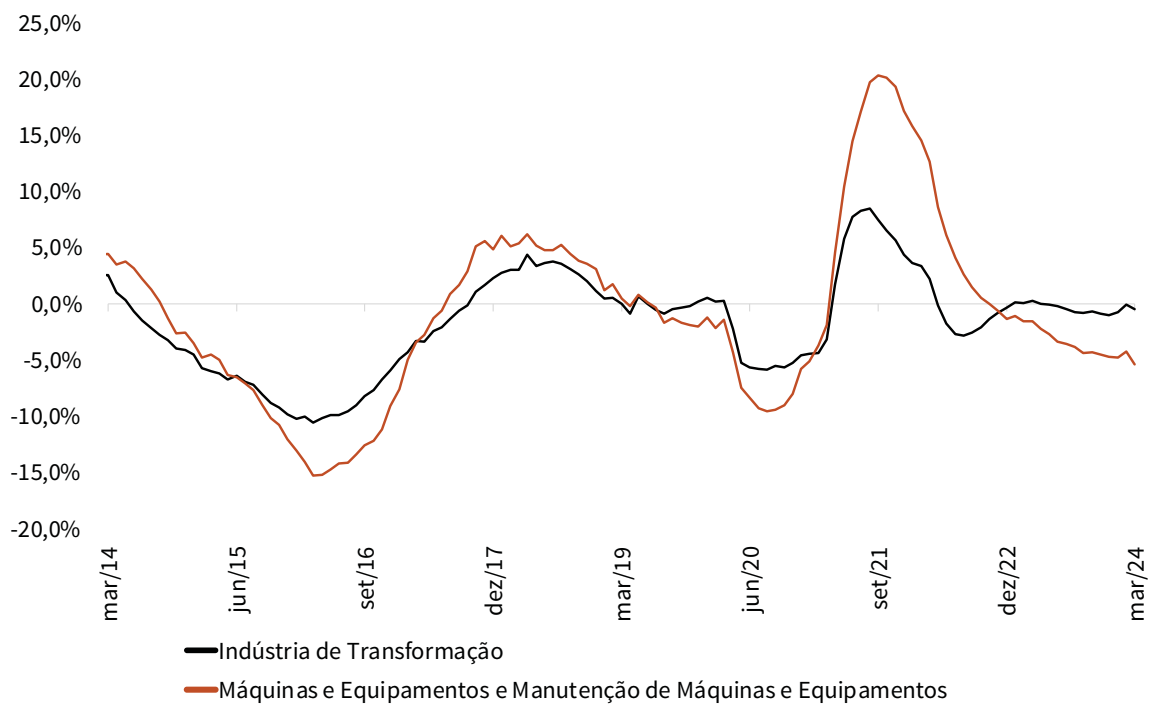
**“ALTA DE
3,4% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 40: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 41: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 12) mostra que, em março de 2024, o setor de Máquinas e Equipamentos era classificado como fraco, e o de Manutenção de Máquinas e Equipamentos, como neutro. De 6 subsetores analisados, 2 estavam neutros e 4 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, tanto Máquinas e Equipamentos como Manutenção de Máquinas e Equipamentos estavam neutros, com 4 subsectores neutros e 2 desacelerando. Destaque negativo para fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária e fabricação de máquinas-ferramenta, com desempenhos mais fracos em relação à média histórica.

Figura 12: Mapa de Calor – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (Mar/23 – Mar/24)



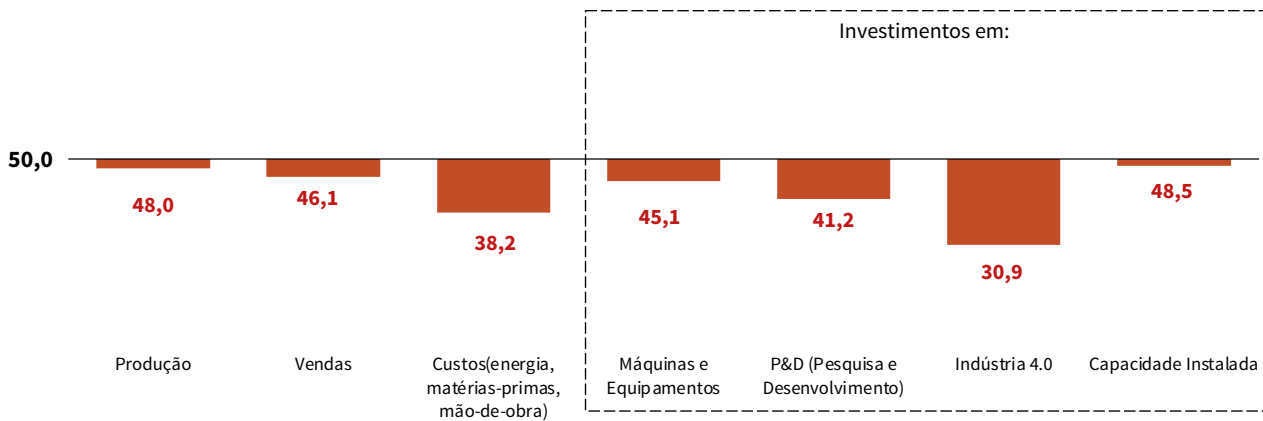
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24
28 Máquinas e Equipamentos	-0,34	-0,42	-0,46	-0,50	-0,54	-0,59	-0,66	-0,69	-0,73	-0,76	-0,76	-0,70	-0,81
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-0,46	-0,56	-0,64	-0,63	-0,67	-0,74	-0,81	-0,87	-0,80	-0,75	-0,64	-0,51	-0,56
28.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-0,25	-0,14	-0,13	-0,18	-0,19	-0,03	0,02	0,09	0,18	0,31	0,45	0,53	0,50
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-0,16	-0,21	-0,26	-0,31	-0,34	-0,39	-0,51	-0,54	-0,61	-0,68	-0,81	-0,83	-1,02
28.4 Fabricação de máquinas-ferramenta	-0,94	-1,13	-1,20	-1,17	-0,95	-0,87	-0,81	-0,75	-0,85	-1,18	-1,19	-1,18	-1,25
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0,13	0,00	-0,03	-0,08	-0,22	-0,35	-0,49	-0,63	-0,77	-0,82	-0,84	-0,87	-0,96
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-1,32	-1,50	-1,36	-1,38	-1,26	-1,48	-1,24	-0,91	-0,77	-0,63	-0,55	-0,17	-0,11
33 Manutenção de Máquinas e Equipamentos	0,24	0,26	0,13	-0,04	0,01	0,04	0,04	0,15	0,26	0,26	0,19	0,19	0,11

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

Os empresários industriais paulistas dos setores de Máquinas e Equipamentos (CNAE 28) e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (CNAE 33) indicaram a piora de todos os dados levantados no 2º trimestre/24: custos (38,2 pontos), produção (48,0 pontos), vendas (46,1 pontos) e todos os investimentos (Indústria 4.0 (30,9 pontos), P&D (41,2 pontos), máquinas e equipamentos (45,1 pontos) e capacidade instalada (48,5 pontos)).

Gráfico 42: Avaliação do 2º trimestre/24 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos

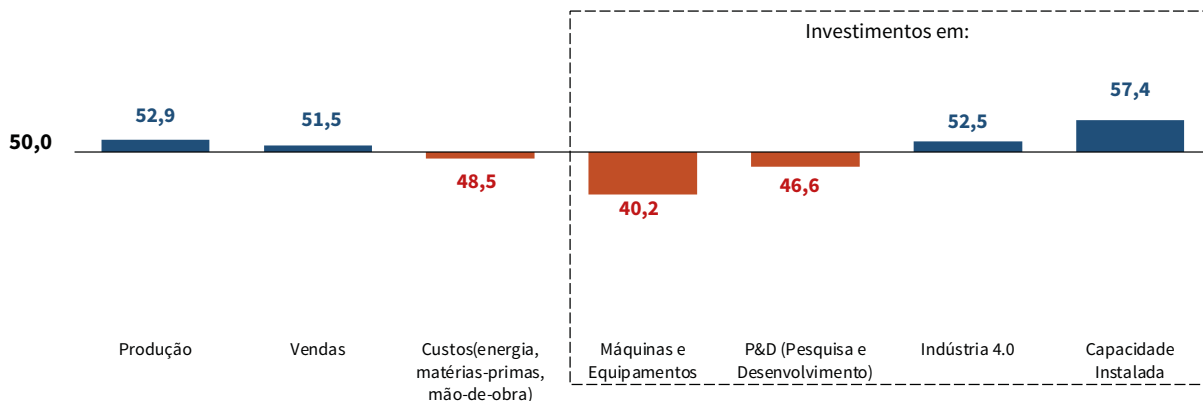


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

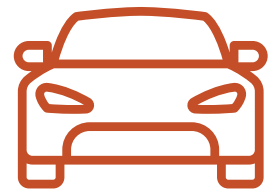
Para o 3º trimestre/24, os industriais têm expectativa de melhora da produção (52,9 pontos), das vendas (51,5 pontos), de investimentos em capacidade instalada (57,4 pontos) e em Indústria 4.0 (52,5 pontos). Por outro lado, é esperada piora dos custos (48,5 pontos), dos investimentos em máquinas e equipamentos (40,2 pontos) e em P&D (46,6 pontos).

Gráfico 43: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.11. VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

DESTAQUES:

- Alta de **8,1%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **3,8%** em 12 meses até março.
- Caminhões e ônibus em desaceleração.
- Sinalização de melhora no 3º trimestre/24.

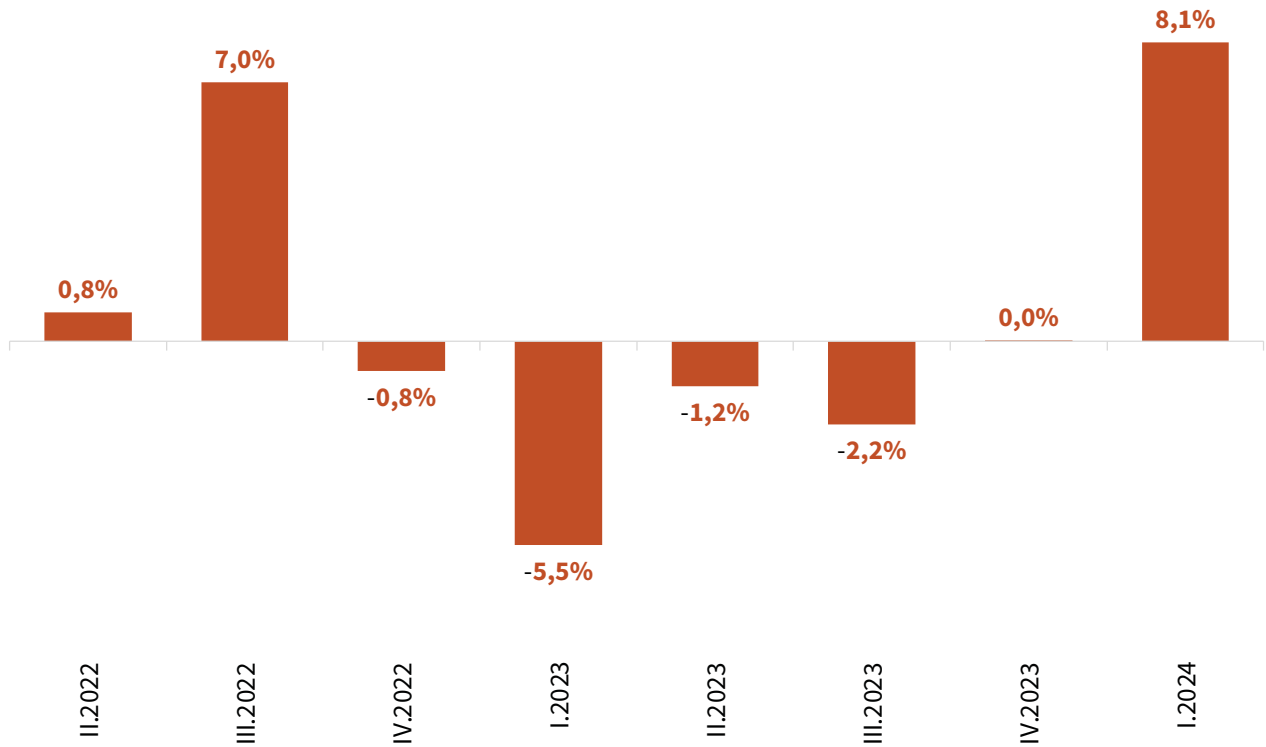
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+8,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 44. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 veio após estabilidade observada no 4º trimestre/23.

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 3,8% – Gráfico 45. Com esse resultado, a atividade do segmento está 3,8% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior a pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/13 (-35,1%).

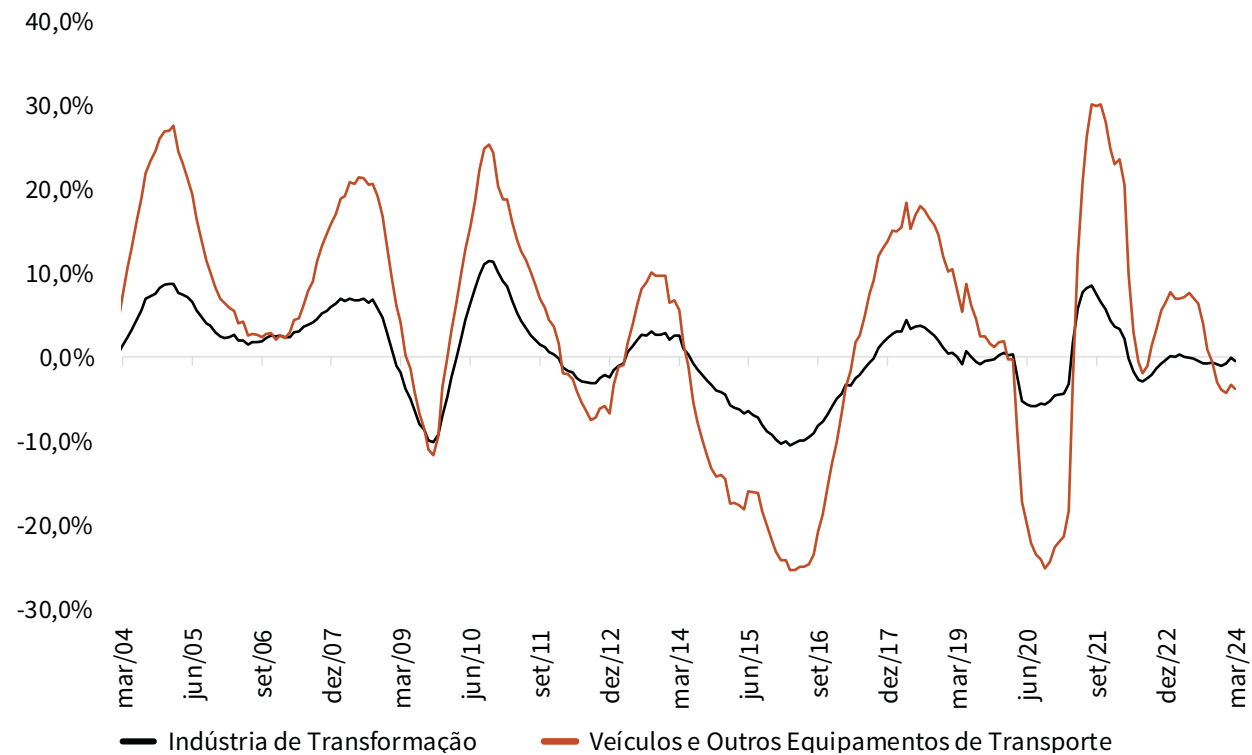
**“ALTA DE
8,1% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 44: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 45: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 13) mostra que, em março de 2024, o setor de Veículos era classificado como fraco, e o de Outros Equipamentos de Transporte, como neutro. De 4 subsetores analisados, 2 estavam neutros e 2 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Veículos estava neutro e Outros Equipamentos de Transporte, forte, sendo que 1 subsetor acompanhado estava acelerando (forte + muito forte) e 3 estavam neutros.

Figura 13: Mapa de Calor – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Mar/23 – Mar/24)

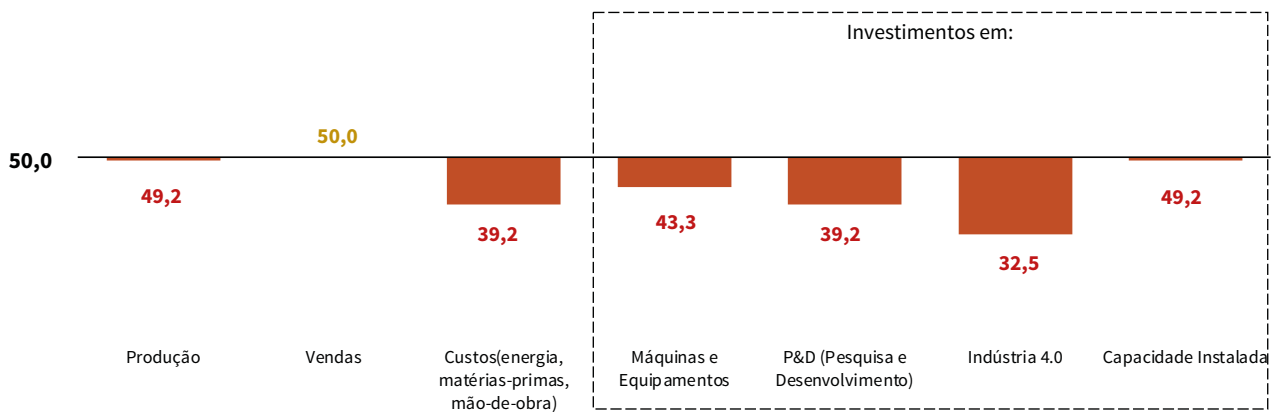
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	
29 Veículos	0,17	0,17	0,20	0,16	0,11	-0,07	-0,28	-0,37	-0,54	-0,60	-0,61	-0,54	-0,58	
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0,59	0,59	0,71	0,55	0,42	0,24	0,16	0,06	-0,06	-0,07	-0,20	-0,15	-0,28	
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	-0,10	-0,11	-0,24	-0,36	-0,43	-0,74	-0,90	-1,03	-1,17	-1,30	-1,14	-1,03	-1,03	
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-0,37	-0,27	-0,27	-0,20	-0,27	-0,34	-0,40	-0,44	-0,47	-0,58	-0,64	-0,65	-0,72	
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	0,19	0,21	0,27	0,34	0,34	0,22	-0,15	-0,25	-0,47	-0,55	-0,55	-0,47	-0,42	
30 Outros Equipamentos de Transporte	0,58	0,71	0,78	0,80	0,81	0,79	0,64	0,48	0,36	0,31	0,20	0,27	0,25	

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Veículos (CNAE 29) e Outros Equipamentos de Transporte (CNAE 30) para o 2º trimestre/24 é de vendas iguais ao trimestre anterior (50,0 pontos) e piora dos demais fatores levantados: custos (39,2 pontos), produção (49,2 pontos), e dos investimentos (Indústria 4.0 (32,5 pontos), P&D (39,2 pontos), máquinas e equipamentos (43,3 pontos) e capacidade instalada (49,2 pontos)).

Gráfico 46: Avaliação do 2º trimestre/24 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte

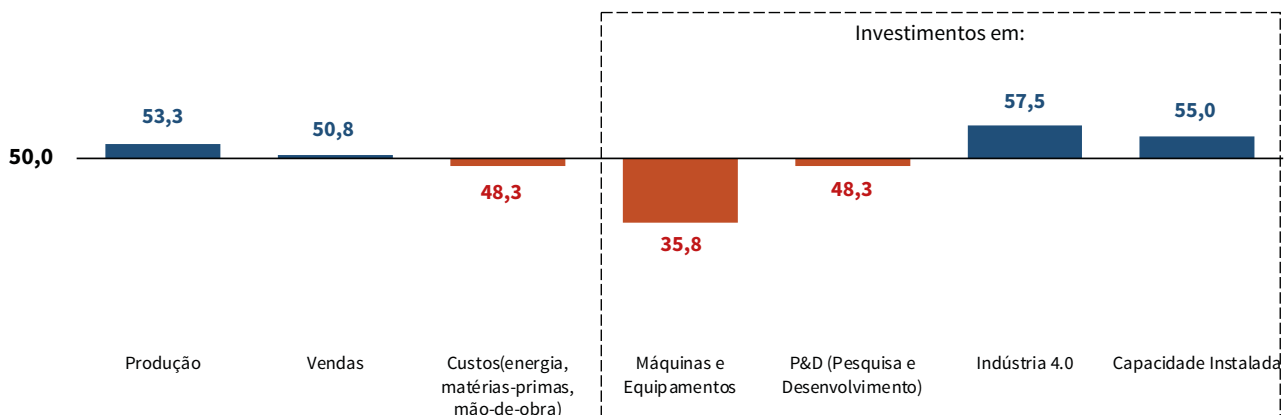


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os industriais indicam melhora da produção (53,3 pontos), das vendas (50,8 pontos) e dos investimentos em Indústria 4.0 (57,5 pontos) e capacidade instalada (55,0 pontos). Os custos (48,3 pontos), e os demais investimentos (máquinas e equipamentos (35,8 pontos) e P&D (48,3 pontos)) sinalizam piora.

Gráfico 47: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Veículos e Outros



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.



2.2.12. DIVERSOS

DESTAQUES:

- Alta de **2,1%** no 1º trimestre/24.
- Redução de **8,1%** em 12 meses até março.
- Predominância de subsetores com crescimento abaixo da média histórica.
- Expectativa de melhora para o 3º trimestre/24.

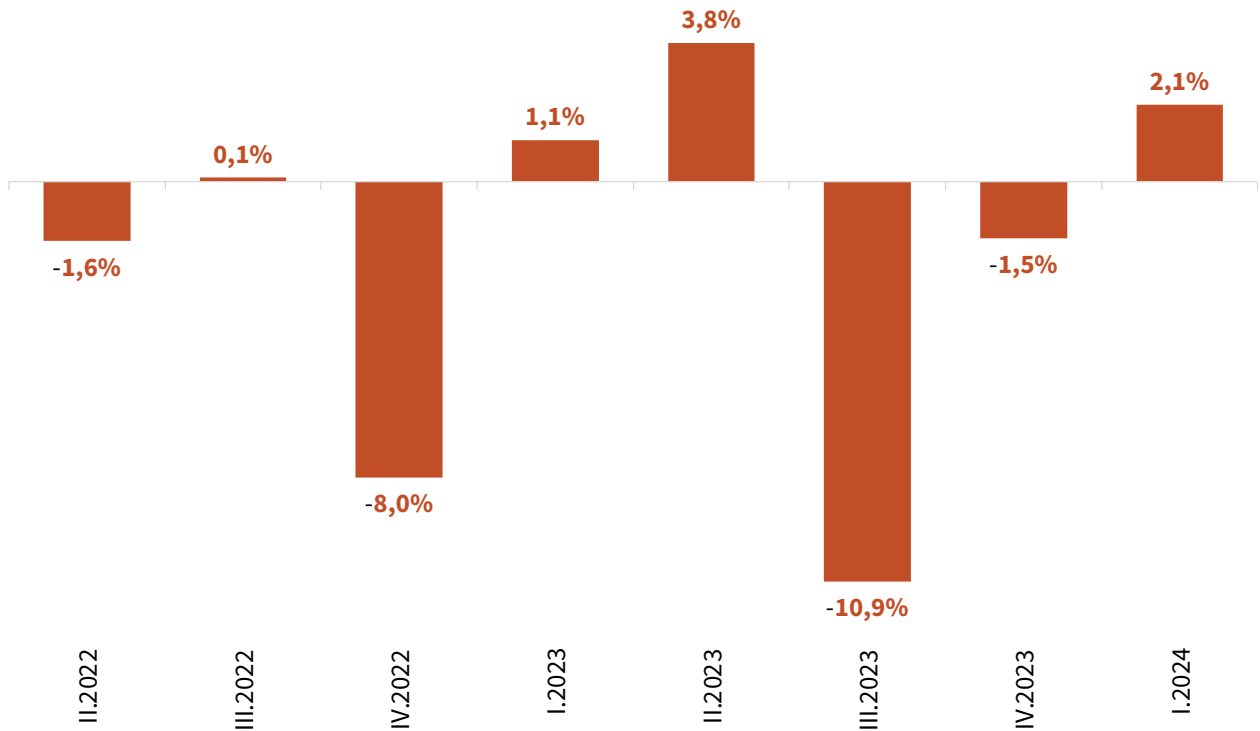
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Produtos Diversos foi positivo no fechamento do 1º trimestre/24 (+2,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 48. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período janeiro-março de 2024 reverteu o comportamento negativo observado no 4º trimestre/23 (-1,5%).

No acumulado em 12 meses até março, o segmento registrou queda de 8,1% – Gráfico 49. Com esse resultado, a atividade do segmento está 26,9% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/11 (-44,8%).

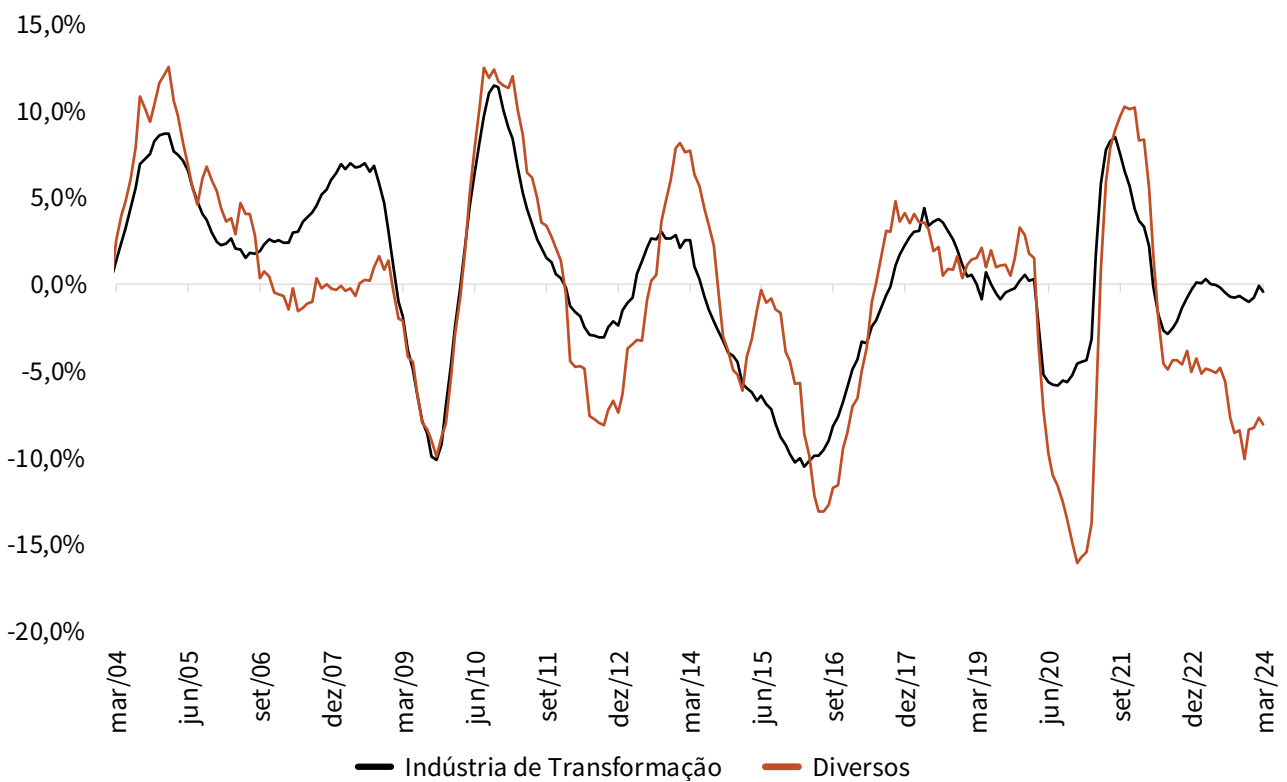
**“ALTA DE
2,1% NO
1º TRIMESTRE
/24.”**

Gráfico 48: Produção Industrial – Diversos – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 49: Produção Industrial – Diversos – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 14) mostra que, em março de 2024, o setor de Produtos Diversos era classificado como muito fraco. De 4 subsetores analisados, 1 estava neutro e 3 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2023, Produtos Diversos estava fraco, com 1 subsetor acelerando (forte + muito forte) e 3 desacelerando.

Figura 14: Mapa de Calor – Diversos (Mar/23 – Mar/24)



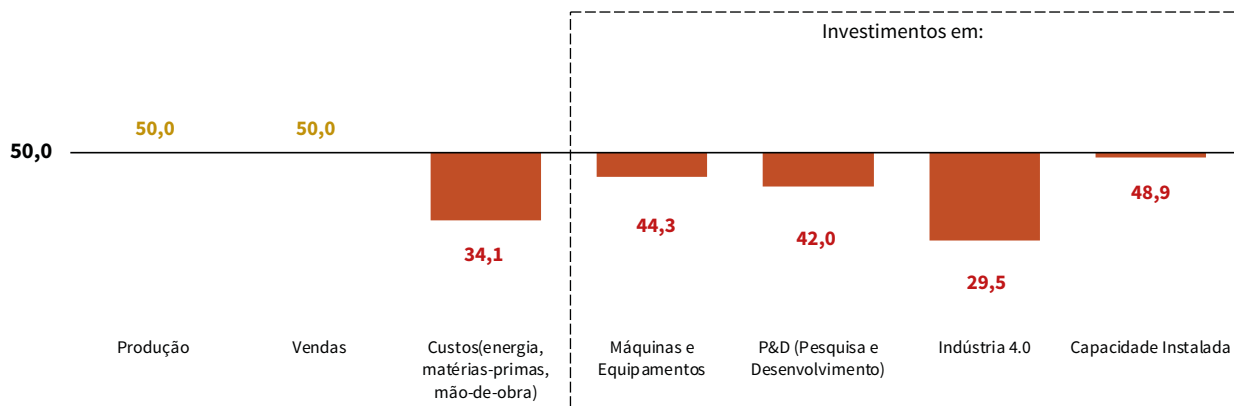
Período	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24
32 Diversos	-0,70	-0,72	-0,74	-0,69	-0,81	-1,14	-1,27	-1,25	-1,50	-1,25	-1,23	-1,13	-1,20
32.3 Fabricação de artefatos para pesca e esporte	-1,04	-1,08	-1,12	-1,02	-0,95	-0,96	-1,07	-0,94	-0,73	-0,44	-0,53	-0,58	-0,69
32.4 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	-0,50	-0,35	-0,29	-0,18	0,17	0,28	0,43	0,43	0,46	0,43	0,33	0,22	0,12
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	0,74	0,37	0,04	-0,12	-0,35	-0,72	-0,83	-0,82	-1,07	-0,85	-0,82	-0,70	-0,74
32.9 Fabricação de produtos diversos	-1,63	-1,41	-1,20	-1,10	-0,98	-1,01	-0,94	-0,76	-0,78	-0,84	-0,82	-0,77	-0,85

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do segmento de Produtos Diversos (CNAE 32) no 2º trimestre/24 indica que a produção, e as vendas, ambos com 50,0 pontos, devem se manter iguais ao 1º trimestre/24. Foram piores: os custos (34,1 pontos) e os investimentos em todas as categorias (Indústria 4.0 (29,5 pontos), P&D (42,0 pontos), máquinas e equipamentos (44,3 pontos) e capacidade instalada (48,9 pontos)).

Gráfico 50: Avaliação do 2º trimestre/24 – Diversos

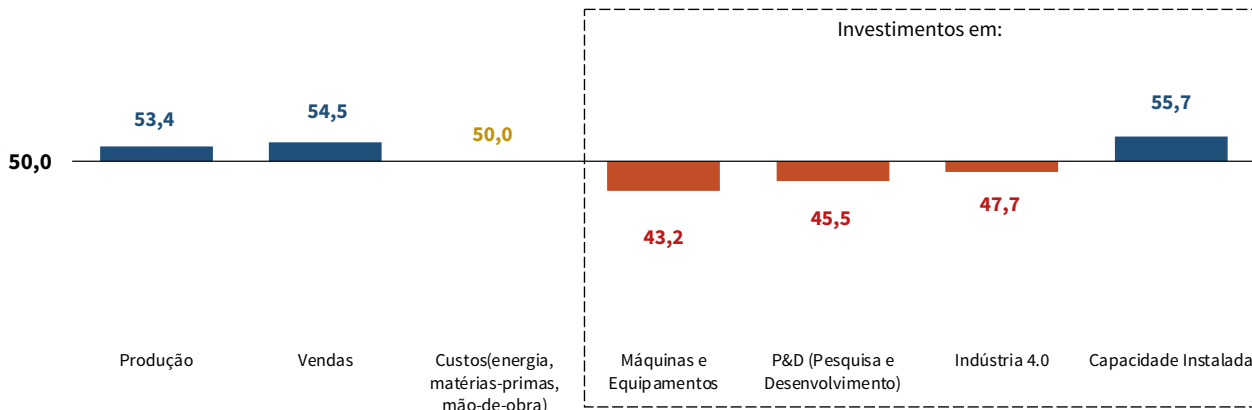


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

Para o 3º trimestre/24, os empresários desse setor têm expectativa de melhora dos investimentos em capacidade instalada (55,7 pontos), das vendas (54,5 pontos) e da produção (53,4 pontos). Projetam os custos iguais (50,0 pontos) e piora de investimentos em máquinas e equipamentos (43,2 pontos), P&D (45,5 pontos) e Indústria 4.0 (47,7 pontos).

Gráfico 51: Expectativas para o 3º trimestre/24 – Diversos



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora; enquanto acima de 50,0 pontos indicam melhora.

Fonte: Dados e elaboração FIESP.

CONCLUSÃO

3. CONCLUSÃO

Entre os dados gerais levantados para o 2º trimestre/24, que consideram a agregação de todos os segmentos e são ponderados por porte, os empresários industriais paulistas indicaram a melhora da produção e das vendas em conjunto à piora dos custos e de todos os tipos de investimentos (Máquinas e equipamentos, P&D, Indústria 4.0 e capacidade instalada). Para o 3º trimestre/24, é projetada a melhora da produção, das vendas e dos investimentos em Indústria 4.0 e capacidade instalada.

Entre os resultados dos segmentos, que não são ponderados por porte, fica evidente a piora na maior parcela dos dados levantados para o 2º trimestre/24. Contudo, as expectativas sinalizam melhora da produção e das vendas para o 3º trimestre/24.

O segmento de Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico, é o destaque positivo deste relatório, ao qual apontou a percepção de melhora da produção e das vendas para o 2º e o 3º trimestre/24, além de indicar mais investimentos em Indústria 4.0 e capacidade instalada. No sentido contrário, o destaque negativo segue (como na edição do Fiesp Book do 1º trimestre/24) com o segmento de Alimentos e Bebidas, que sinalizou piora de todos os dados levantados em ambos.

Entre as respostas das perguntas abertas do 2º e do 3º trimestre/24 os desafios dos industriais paulistas se destacaram entre as respostas, o que reforça a necessidade de materiais como o Fiesp Book para pautar temas importantes aos industriais paulistas.



ECONOMISTA CHEFE:

Igor Rocha

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Carolina Nicácio

Denilson Torcate Lopes

João Victor Machado

Letícia Mendonça Siqueira

Ricardo Vieira Santana

APOIO:

Bernardo Darwich Barreiros

Valderci Alves Montino Reis

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Departamento de Economia

Av. Paulista, 1.313, 13º andar

CEP: 01311-923 – São Paulo – SP

www.fiesp.com.br

cdepecon@fiesp.com.br

